



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



ALINE FERNANDA VIANNA DE MORAIS

**ORÇAMENTO PESSOAL: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS ADOTADAS PELOS  
DISCENTES DA UFCG CAMPUS - SOUSA**

SOUSA – PB  
2013

**Aline Fernanda Vianna de Moraes**

**Orçamento Pessoal: Um estudo das práticas adotadas pelos discentes da  
UFCG Campus - Sousa**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. MSc Flávio Lemenhe

**SOUSA – PB  
2013**

## **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Por este termo, eu abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho de conclusão do curso, intitulado: “Orçamento Pessoal: Um estudo das práticas adotadas pelos discentes ingressantes e concluintes de administração e ciências contábeis da UFCG Campus - Sousa”, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 08 de maio de 2013.

Aline Fernanda Vianna de Morais  
Autora

**ALINE FERNANDA VIANNA DE MORAIS**

**ORÇAMENTO PESSOAL: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS ADOTADAS PELOS  
DISCENTES INGRESSANTES E CONCLUINTES DE ADMINISTRAÇÃO E  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFCG CAMPUS - SOUSA**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande-PB.

Aprovada em: 08 / 05 / 2013

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. MSc Flávio Lemenhe - Orientador

---

Prof. MSc Francisco Dinarte de Souza Fernandes - Membro

---

Profa. MSc Islânia Andrade de Lira Delfino - Membro

Sousa – PB  
Maio/2013

Dedico este trabalho com muito carinho, aos meus pais, Angela  
Maria e Francisco Ancy.

## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, por este fato, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e orientar nas minhas decisões. Agradeço também pela vida, pela saúde, pela força e oportunidade que me destes para percorrer este caminho.

As pessoas que mais amo no mundo, minha mãe Angela Maria, meu pai Francisco Ancy, e a minha irmã que sempre me apoiaram e me deram força desde o momento em que nasci, e por nunca ter deixado de acreditar em mim.

A minha grande amiga Valkiria Albuquerque que sempre esteve ao meu lado me ajudando, apoiando e incentivando durante todo o curso a lutar pelos meus objetivos, principalmente nesta reta final.

A todos amigos e colegas da UFCG, especialmente aos meus amigos Antonia Fabiana, Adriana Pereira, Jociara Cavalcante, Francimério Miguel, Marcio Gomes e Carlos Alberto pela grande amizade, pelos momentos compartilhados e pelas experiências vivenciadas. Sempre me lembrarei de tudo com muito carinho.

Aos meus queridos amigos Gabriella Vilar e Emmanuel Gonçalves pela grande amizade e carinho que mesmo não estando presentes no meu dia-a-dia torcem por mim sempre.

A minha madrinha e amiga Veruska Feitoza pela ajuda, força, incentivo, torcida e palavras amigas de sempre.

Agradeço a todos os professores que estiveram presentes em meu caminho durante a graduação, que me ajudaram a construir meu conhecimento, e ao meu professor orientador Flávio Lemenhe.

A todos os alunos que colaboraram com a minha pesquisa, respondendo os questionários, meu agradecimento.

Enfim a todos que de alguma maneira me ajudaram na concretização deste trabalho.

“Nada é tão nosso quanto os nossos sonhos”.  
(Nietzsche)

## RESUMO

A preocupação em lidar com o dinheiro sempre foi tema importante, seja pela escassez, pela falta de planejamento financeiro pessoal, falta de controle ou falta de acompanhamento do orçamento. Conhecer e dominar a gestão financeira pessoal é uma necessidade. Dada à importância dos jovens saberem gerenciar seus gastos, o presente estudo objetivou analisar as práticas de gestão financeira pessoal (focada em orçamento pessoal) adotada pelos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UFCG - Campus Sousa. Para tanto, realizou-se um estudo de campo, caracterizando-se como: pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado com base em questões que atendessem aos objetivos propostos por essa pesquisa. A partir da tabulação dos dados da pesquisa, pode-se afirmar que a maioria dos estudantes de ciências contábeis utiliza melhor seus próprios recursos, e que de modo geral houve um declínio entre os resultados do grupo de ingressantes para os dos concluintes de ciências contábeis, enquanto que no curso de administração os resultados apresentados do segundo para o oitavo período melhoraram. Contudo os resultados obtidos revelam que a maior parte dos discentes realiza o gerenciamento de suas finanças, utilizando ferramentas de planejamento e controle, estando fora dos índices de endividamento e inadimplência.

**Palavras-chave:** Orçamento pessoal. Gestão financeira pessoal.

## **ABSTRACT**

The concern in dealing with money has always been important theme, is the scarcity, lack of personal financial planning, lack of control or lack of budget monitoring. Knowing and mastering the personal financial management is a necessity. Given the importance of young people knowing manage your spending, this study aimed to analyze the practices of personal financial management (focused on personal budget) adopted by freshmen and academic courses in Accounting and Administration UFCG - Campus Sousa. Therefore, we carried out a field study, characterized as descriptive research with quantitative approach. To collect data, we used a structured questionnaire based on questions that met the objectives proposed by this research. From the tabulation of the survey data, it can be stated that most science students better accounting uses its own resources, and in general there was a decline in the results of the group of freshmen to graduates of accounting sciences, while in the course of administering the results from the second to the eighth improved. However the results show that most students performs the management of your finances, using tools for planning and control, being out of debt ratios and delinquency.

**Keywords:** Personal Budget. Personal financial management.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura básica de um orçamento. ....	38
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Características dos principais tipos de investimentos.....	44
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Semestre de Ingresso na UFCG.....	47
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Grupo das receitas.....	37
Tabela 2 Grupo das despesas obrigatórias.....	37
Tabela 3 Grupo das despesas variáveis.....	38
Tabela 4 Análise horizontal.....	39
Tabela 5 Análise vertical.....	40
Tabela 6 Sexo dos respondentes.....	46
Tabela 7 Idade dos respondentes.....	46
Tabela 8 Estado civil dos respondentes.....	47
Tabela 9 Fonte de renda dos respondentes.....	48
Tabela 10 Renda Mensal (Renda Pessoal, em R\$).....	49
Tabela 11: Renda Mensal familiar, inclusa renda pessoal.....	50
Tabela 12 Moradia.....	50
Tabela 13 Renda considerada no orçamento familiar.....	51
Tabela 14 Considera importante o uso do orçamento.....	52
Tabela 15 Considera a vida mais sadia com o planejamento.....	53
Tabela 16 Planejamento das finanças pessoais.....	54
Tabela 17 Acompanhamento do planejamento das finanças pessoais.....	55
Tabela 18 Análise de valores previstos (planejados) e realizados (ocorridos).....	55
Tabela 19 Gastos presentes em um orçamento.....	57
Tabela 20 Controle sobre os gastos mensais.....	58
Tabela 21 Meio que utiliza para fazer o acompanhamento dos gastos mensais.....	59
Tabela 22 Poupa parte de sua receita pessoal mensal.....	59
Tabela 23 Realização de investimento.....	60
Tabela 24 Investimentos.....	61
Tabela 25 Quantos meses conseguiria manter o atual padrão de vida com as economias..	62
Tabela 26: Finalidade dada ao 13º salário.....	63
Tabela 27 Se considera endividado.....	64
Tabela 28 Como costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais.....	65
Tabela 29 Possui prestações/obrigações em atraso.....	66
Tabela 30 Principal motivo de ter prestações em atraso.....	66
Tabela 31 Já repactuou (renegociou) prestação/obrigação alguma vez.....	67
Tabela 32 Conhecimento sobre taxa de juros cobrada na negociação de prestações.....	68
Tabela 33 Possui compras realizadas de forma parcelada.....	68
Tabela 34 Forma como realiza compras a prazo.....	69
Tabela 35 Forma utilizada com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis.....	70
Tabela 36 Percentual da sua renda líquida mensal está comprometida.....	71

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MOF	Manual do Orçamento Familiar
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CDB	Certificado de Depósito Bancário
P1C	Primeiro período de ciências contábeis
P9C	Nono período de ciências contábeis
P2A	Segundo período de administração
P8A	Oitavo período de administração
PROCON	Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor
SEMESP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no estado de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>1.1 Delimitações do tema e problemática</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Justificativa</b>	<b>17</b>
<b>1.3 Objetivos da pesquisa</b>	<b>19</b>
1.3.1 <i>Objetivo geral</i>	19
1.3.2 <i>Objetivos específicos</i>	19
<b>1.4 Metodologia</b>	<b>20</b>
1.4.1 <i>Classificação do estudo</i>	20
1.4.2 <i>Universo da pesquisa</i>	21
1.4.3 <i>Procedimentos de coletas de dados</i>	21
1.4.4 <i>Apresentação e interpretações dos dados</i>	22
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>23</b>
<b>2.1 Contabilidade pessoal</b>	<b>23</b>
<b>2.2 Finanças pessoais</b>	<b>24</b>
<b>2.3 Planejamento financeiro</b>	<b>26</b>
<b>2.4 Controle</b>	<b>29</b>
<b>2.5 Orçamento</b>	<b>30</b>
2.5.1 <i>Orçamento pessoal</i>	32
2.5.2 <i>Elementos do orçamento pessoal (familiar)</i>	34
2.5.2.1 <i>Receitas</i>	34
2.5.2.2 <i>Despesas</i>	35
2.5.2.3 <i>Receitas e despesas em um orçamento familiar</i>	36
2.5.2.4 <i>Investimentos</i>	41
<b>3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>45</b>
<b>3.1 Perfil dos respondentes</b>	<b>45</b>
3.1.1 <i>Característica Sexo</i>	45
3.1.2 <i>Característica faixa etária</i>	46
3.1.3 <i>Característica estado civil</i>	46
3.1.4 <i>Ano de ingresso</i>	47
3.1.5 <i>Fonte de renda</i>	48
3.1.6 <i>Renda pessoal</i>	48
3.1.7 <i>Renda familiar</i>	49
3.1.8 <i>Característica Moradia</i>	50
3.1.9 <i>Renda X Orçamento</i>	51
<b>3.2 Gestão das finanças pessoais</b>	<b>51</b>

3.2.1 Importância do uso do orçamento como ferramenta de controle das finanças pessoais .....	52
3.2.2 Planejamento X Vida financeira .....	52
3.2.3 Planejamento financeiro.....	53
3.2.3 Acompanhamento do planejamento financeiro .....	54
3.3.4 Análise do planejamento (fase orçamento) .....	55
3.2.5 Despesas fixas e variáveis.....	56
3.2.6 Controle financeiro.....	57
3.2.7 Ferramentas de controle.....	58
3.2.8 Quanto á decisão de poupar.....	59
3.2.9 Realização de investimento .....	60
3.2.10 Tipos de investimento realizado.....	60
3.2.11 Padrão de vida X Economias (rendimentos poupados).....	62
3.2.12 Destinação do 13º salário .....	63
3.2.13 Enquadramento aos índices de endividamento.....	63
3.2.14 Enquadramento aos índices de inadimplência (I).....	64
3.2.15 Enquadramento aos índices de inadimplência (II).....	65
3.2.16 Enquadramento aos índices de inadimplência III (Fatos causadores).....	66
3.2.17 Enquadramento aos índices de inadimplência (IV) (Renegociação de dívidas) .	67
3.2.18 Enquadramento aos índices de inadimplência (V) (Taxas de juros).....	67
3.2.19 Quanto à forma de realização de compras.....	68
3.2.20 Quanto ao meio utilizado para a aquisição de bens a prazo .....	68
3.2.21 Quanto a forma de aquisição de bens duráveis .....	70
3.2.22 Parcela de renda comprometida com obrigações mensais .....	71
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE A – Pré questionário de Pesquisa .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa .....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO A – Número de alunos ingressantes e concluintes .....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO B – Modelo de Orçamento Familiar Mensal.....</b>	<b>91</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Delimitações do tema e problemática

A utilização dos conceitos e técnicas contábeis para a administração e controle das finanças pessoais poderá ser utilizado para análise, comparação e tomada de decisões ao longo da vida financeira de uma pessoa.

Após a implantação do Plano Real no Brasil em 1994, ocorreu naturalmente um processo de estabilização econômica, fazendo com que as pessoas consumissem mais, contudo devido a falta de hábito de planejar as finanças pessoais, e a falta de cultura de poupar população brasileira iniciava uma fase que ainda perdura de endividamento.

Esta afirmação pode ser reforçada pelas palavras de MARINS (2012), educadora financeira pessoal e economista baseada em pesquisas do IPEA e IBGE:

[...] 46% da população brasileira possui algum tipo de endividamento, dados da pesquisa divulgada em 17/07/2012 pelo IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicada). Sendo que 33% dos pesquisados informaram não ter condições de quitar as contas atrasadas, a média monetária da dívida das famílias em junho de 2012 é de R\$ 4.943,88. Em 2009 o IBGE divulgou através da pesquisa (POF – 2008/2009) que 75% das famílias brasileiras terão dificuldades em terminar o mês sem que o salário acabe antes, o que leva a família providenciar algum tipo de crédito para quitar seus compromissos.

Dados do IBGE (2008) em pesquisa constataram que apenas 20% da população tem algum tipo de controle do planejamento financeiro pessoal MARINS (2012). O brasileiro não tem a prática de fazer planos de poupar ou de quanto consumir para evitar o endividamento.

O uso de ferramentas de controle financeiro como o orçamento, é essencial para evitar esse tipo de fato, e uma possível crise financeira pessoal, além de mapear os pontos onde será necessário otimizar os gastos para se conseguir cumprir com seus compromissos.

Da mesma forma que os governos fazem um orçamento anual, cada pessoa também pode fazer o seu próprio orçamento, ter o controle das suas finanças, ter um plano de ação para um determinado período, porém muitos ainda não o fazem. Assim utilizam seus recursos de forma desordenada sem um prévio planejamento e contraem dívidas que comprometem grande parte de suas rendas, acabando por se encontrar no vermelho todo mês,

contribuindo assim com os índices de endividamento no Brasil. Os índices de endividamento no país são os mais altos dos últimos oito anos e bateram o pico de 8% em 2012. JIMENEZ (2012)

Conforme as informações apresentadas percebe-se que saber gerir bem os recursos financeiros é evidentemente uma atividade cada vez mais necessária, pois “entramos em uma nova fase do capitalismo, que deu origem ao que se chama de sociedade de hiperconsumo” (VALENTE, 2009, p.2).

Em um momento em que as relações de trabalho se tornam mais complexas e as mudanças organizacionais acontecem com grande velocidade, a sociedade é desafiada todos os dias a reformular suas ideias e comportamentos para se adaptar aos novos tempos. Devido a tal fato a matéria que diz respeito sobre o assunto de finanças pessoais, a cada dia que passa vem alcançando amplo interesse por parte de pessoas que lutam para adaptar-se a esses novos tempos, educando-se financeiramente, aprender sobre bons hábitos de como economizar, administrar e planejar seu orçamento pessoal é um dos grandes desafios.

Considerando os altos índices relacionados a má utilização do dinheiro pelos brasileiros e que a utilização de ferramentas de gestão financeira como o orçamento eliminariam esses índices, principalmente entre os jovens que apesar de estarem dentro dos altos índices de endividamento no Brasil, estão no início de suas vidas financeiras, tem uma preocupação maior com seu futuro financeiro e ambicionam uma vida estabilizada e consistente financeiramente, a presente monografia traz como problema a seguinte questão: **Como os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, da UFCG- Campus Sousa praticam a gestão de suas finanças pessoais?**

## **1.2 Justificativa**

Em pesquisa realizada no Reino Unido aproximadamente um em cada três estudantes universitários sofrem de insônia por preocupações financeiras, que os levam a casos de depressão e ansiedade por pensarem em suas contas bancárias. (COTTENS, 2012)

Conforme o Indicador Serasa Experian de Inadimplência do consumidor, a inadimplência cresceu 15% em 2012, na comparação com 2011, os economistas do Serasa Experian apontam que esse aumento deve-se ao forte endividamento do consumidor, crescente desde 2010, definindo um alto comprometimento de renda, (média de 22,1% no período de

janeiro a outubro de 2012, de acordo com o levantamento do Banco Central do Brasil) que dificultou o pagamento em dia dos compromissos financeiros assumidos.

De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2008) uma significativa parcela da população jovem está incluída na lista do SPC de diversos estados do Brasil. A facilidade em abrir uma conta bancária, conseguir cartões de crédito e mesmo a falta de prática em lidar com o dinheiro são as maiores causas do descontrole financeiro dos jovens. Fazer o equilíbrio do orçamento das entradas e saídas de recursos é uma das maiores dificuldades principalmente para os jovens e em vida universitária. Ao entrar para uma faculdade, o jovem passa a acumular responsabilidades que antes desconhecia e uma delas é saber administrar o próprio dinheiro.

A questão da má utilização dos seus próprios recursos tem crescido na mídia e está cada vez mais presente em noticiários, revista e jornais. O consumo sem planejamento é o principal vilão para os altos índices de endividamento e taxas de inadimplência. Com a falta de instrução financeira e a facilidade de crédito, as pessoas não planejam e compram por impulso, sem o mínimo controle com tantas facilidades oferecidas.

Assim, a decisão de expandir os conhecimentos sobre este tema justifica-se pelo interesse de investigar a realidade dentro de uma instituição de ensino superior da região para satisfazer a curiosidade de saber se as dificuldades financeiras que assombram e colocam jovens, adultos e universitários de diversas regiões do Brasil em índices de endividamento e inadimplência por descontrole financeiro e/ou falta de gestão dos recursos financeiros se apresenta com os discentes ingressantes e concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFCG – Campus Sousa a partir da análise das práticas adotadas por estes discentes. A decisão de utilizar acadêmicos ingressantes e concluintes para este estudo justifica-se pelo motivo de que acadêmicos ingressantes embora estejam ingressando em um curso ligado a gestão ainda não cursaram disciplinas de gestão, o que possivelmente causaria nos mesmos uma maior reflexão sobre suas finanças, diferentemente dos concluintes que já cursaram disciplinas ligadas a mesma e estão saindo da universidade e construindo uma carreira e já tem todo um bom conhecimento para lidar com o assunto.

Segundo FERREIRA (2006, p.16):

A administração das finanças pessoais é um dos campos do conhecimento que tem mais crescido nos últimos tempos. As frequentes crises econômicas do nosso país e do mundo, as elevadas taxas de juros com as oscilações da taxa Selic e a falta de educação financeira são os principais motivos por esse tema estar cada vez mais presente em livros, revistas,

noticiários, palestras e por ser uns dos assuntos indiretamente mais cogitados durante conversas entre amigos, familiares e casais.

De acordo com MARINS (2012), economista e educadora financeira pessoal, a busca e a necessidade por conhecimento pela área de controle, gerenciamento de finanças é essencial devido às circunstâncias em que vivemos, devido ao novo cenário de hoje que abriu horizontes sobre o assunto dinheiro e finanças pessoais, como a união dos continentes através da globalização que trouxe para os brasileiros a necessidade de evoluir financeiramente e buscar constantemente novos desafios e para esta nova era a informação sobre como equilibrar as finanças é primordial.

No que se refere às finanças pessoais, grande parte da concentração fica na gestão do orçamento, isso porque ainda são pouquíssimas as pessoas que conseguem fazer o bom uso desta ferramenta e poupar para investir e formar um patrimônio.

### **1.3 Objetivos da pesquisa**

#### *1.3.1 Objetivo geral*

Investigar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis e Administração da UFCG Campus Sousa.

#### *1.3.2 Objetivos específicos*

Com o desenvolvimento desta pesquisa, pretende-se ainda alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Traçar o perfil dos discentes ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UFCG, Campus Sousa.
- Identificar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos discentes de Ciências Contábeis e Administração da UFCG, Campus Sousa;

- Comparar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos discentes ingressantes e concluintes de cada curso de graduação.

## 1.4 Metodologia

Para se conseguir atingir os objetivos de um trabalho, métodos, técnicas e processos de pesquisa devem ser adotados.

Segundo Prodanov (2006), a metodologia deve ser definida como um elemento facilitador da produção de conhecimento. Uma ferramenta capaz de auxiliar a entender o processo de busca de respostas e o próprio processo de posicionar, adequadamente perguntas importantes.

### 1.4.1 *Classificação do estudo*

Com a finalidade de investigar as práticas de gestão financeira pessoal adotada pelos discentes de administração e ciências contábeis, optou-se por um estudo de natureza quantitativa, pois conforme Malhotra (2002), a abordagem quantitativa tem como objetivo quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra. Sua coleta de dados é estruturada e a análise dos dados é estatística, caracterizando-se quanto aos meios como pesquisa de campo, de fim descritivo, na ótica de Cervo (1996, p. 49) “A pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”, já para Gil (2002) descreve as pesquisas descritivas como pesquisas que têm como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos e ainda acrescenta que estudos de campo, e de levantamentos, podem ser classificados também como descritivos.

Na visão de Gonsalves (2003, p.65) sobre pesquisa descritiva:

Dentre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis.

Nesse sentido, com a pesquisa descritiva esperou-se descrever características dos discentes pesquisados; além de descobrir e analisar as práticas de gestão financeira pessoal ligada ao orçamento dos mesmos.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados o estudo utilizou um estudo de campo do tipo levantamento, sendo aplicado um questionário junto aos discentes. Para Gil (2002, p.50), as pesquisas do tipo levantamento “caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Diante disto a pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa do tipo levantamento. Conforme GIL (2002, p. 121) “Os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”. Por isso, a seguir, são feitas considerações sobre o universo e a amostra de pesquisa.

#### *1.4.2 Universo da pesquisa*

O universo da pesquisa constitui-se de estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, ingressantes e concluintes da UFCG- Campus Sousa, que juntos somam 198 acadêmicos, pela impossibilidade de localização de todos, esse número foi reduzido para 167, o que representa uma amostra representativa de 84% da população com uma margem de erro de 3,01%.

Para um melhor entendimento dos dados definiu-se como: P1C = primeiro período de ciências contábeis, P9C = nono período de ciências contábeis, P2A = segundo período de administração e P8A = oitavo período de administração.

Considerando cada grupo isoladamente, as porcentagens de respondentes são as seguintes: o grupo P1C representa 85,11% da população; o grupo P9C representa 76,27%; o grupo P2A, 92,50%; e o grupo P8A, 86,54%.

#### *1.4.3 Procedimentos de coletas de dados*

Quanto à técnica de coleta de dados foi utilizado nesta pesquisa um questionário

estruturado com base nos objetivos propostos, contemplando questões fechadas e aberta. Inicialmente foi feito um pré-teste com acadêmicos da UFCG de períodos diferentes ao dos público alvo da pesquisa, com a finalidade de verificar possíveis melhorias, por meio de dúvidas apresentadas e sugestões propostas. Logo em seguida foram feitos alguns ajustes necessários e então os questionários foram distribuídos aos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, ingressantes e concluintes da UFCG- Campus Sousa para que eles pudessem responder.

Através das questões procurou-se identificar, na primeira parte do questionário, o perfil dos discentes. A segunda parte foi composta por questões que permitissem investigar aspectos como, importância do orçamento, planejamento das finanças, controle financeiro, a utilização do orçamento e a utilização de recursos financeiros, variáveis que apontassem para as práticas adotadas pelos discentes sobre a gestão financeira pessoal ligada ao orçamento. Foi elaborado um total de 33 questões.

A coleta de dados foi realizada no período de 18 de fevereiro a 27 de março de 2013. Através do questionário, foram coletadas informações que possibilitam verificar as práticas de gestão financeira adotadas pelos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis oferecidos pela UFCG – Campus Sousa.

#### *1.4.4 Apresentação e interpretações dos dados*

Foi utilizado o software Excel para a tabulação dos dados coletados e construção das tabelas e gráficos dos resultados encontrados. Os resultados foram analisados com a finalidade de obter informações e conclusões sobre a prática de gestão financeira pessoal dos discentes.

Para o alcance dos objetivos propostos, foram atribuídas as seguintes variáveis:

- a) Características dos respondentes acerca dos mesmos foram investigados os seguintes aspectos: gênero, faixa etária, estado civil, formação acadêmica, com quem residem, renda pessoal e renda familiar consideradas no orçamento.
- b) Gestão financeira, finanças pessoais (práticas adotadas).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo serão abordados temas acerca da contabilidade pessoal, finanças pessoais, planejamento financeiro, controle, orçamento, orçamento pessoal e os elementos do orçamento pessoal.

Contabilidade pessoal é a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa.

### **2.1 Contabilidade pessoal**

A contabilidade não está presente somente nos negócios empresariais, está presente também na vida pessoal das pessoas. Com a característica de uma ciência social aplicada, a contabilidade evoluiu de acordo com as necessidades de informações demandadas pelos seus usuários. Cumprindo esta missão, ela deve buscar continuamente ser um sistema de informações que atenda as mais variadas necessidades e interesses de seus usuários.

Segundo Ludicibus (1995, p. 21):

A contabilidade, na qualidade de metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não-lucrativas, empresa, ou mesmo pessoa de Direito Público, tem um campo de atuação circunscrito às entidades supramencionadas, o que equivale a dizer, muito amplo.

A contabilidade assume relevância ao proporcionar através de suas técnicas inseridas no processo de gestão, subsídio seguro ao usuário, pessoa física, na tomada de decisão quanto ao seu patrimônio. “A maioria das pessoas tem dificuldades financeiras porque não conhece a diferença entre um ativo e um passivo”. (KIYOSAKI; LECHTER.2001, p. 62).

De acordo com Ludicibus (1995, p. 24):

A contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas se esquecem de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

A essencialidade da contabilidade para a pessoa física está na informação gerada pela prática da mesma, com a possibilidade de informações sobre a situação financeira, proporcionando a administração da própria vida financeira. Para Marion (1998, p.27) “A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”, um conceito que além de ser aplicado às empresas é um conceito que pode facilmente ser aplicado à contabilidade pessoal.

## **2.2 Finanças pessoais**

As finanças pessoais estudam a aplicação de conceitos financeiros nas decisões (financeiras) de uma pessoa ou família, levando em conta eventos financeiros e a fase de vida de cada indivíduo (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). Ainda segundo os autores:

Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculo de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais. (CHEROBIM ESPEJO, 2011)

Pode-se dizer de acordo com o conceito de Cherobim e Espejo (2011) que finanças pessoais refere-se a como as pessoas alocam seus recursos financeiros adquiridos em prol da obtenção de bens ou direitos.

Inflação, taxas de juros, aumento da carga tributária, renovação ou não da CPMF são fatores econômicos que estão fora do nosso controle e que afetam nossas finanças pessoais como também a situação econômica e o emprego do indivíduo podem influenciar de forma significativa nas finanças pessoais. (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Para PIRES (2006, p.16), o objetivo das finanças pessoais é assegurar que:

- as despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a

- independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles;
- as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo (em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança);
  - sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis (ou seja, que se fuja dos juros mais que o diabo da cruz);
  - as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra): ou aumenta-se o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas;
  - o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

No Brasil não controlar as finanças pessoais é o risco que muitos ainda correm, por displicência ou falta de instrução, assim ficam desprevenidos no caso alguma mudança de entrada financeira como, por exemplo, a perda do emprego.

Esse é o grupo que mais me preocupa pois, elas atingem muitas vezes a zona de conforto, isto é, são pessoas que normalmente acreditam que não precisam se preocupar com as finanças e dinheiro, porque não tem dívida, mas na realidade estão na “corda bamba” para cair no grupo de pessoas endividadas. Qualquer imprevisto e essas pessoas têm sua vida financeira totalmente prejudicada, além disso, nunca conseguirão atingir seus sonhos, por não terem uma reserva de dinheiro para tanto. (DOMINGOS, *apud* ACQUESTA, 2009).

Ter as finanças pessoais organizadas é uma atitude importante a tomar para entender qual a limitação e situação financeira, além de ser um mapa para a tomada de decisões financeiras, que ajuda a não cometer ações que levam a uma posterior dificuldade financeira e fase de endividamento.

A gestão financeira que é um conjunto de ações e procedimentos envolvendo o planejamento, análise e controle das atividades financeiras de uma pessoa, auxilia no controle sobre as finanças e em um melhor entendimento da situação financeira.

Oliveira (2002, p. 136), tem outra definição de gestão:

deriva do latim *gestione* e significa gerir, gerência, administração. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, visando atingir determinado objetivo. Gerir é fazer as coisas acontecerem e conduzir a organização para seus objetivos. Portanto, gestão é o ato de conduzir as empresas para a obtenção dos resultados desejados.

A partir da definição do autor sobre gestão conclui-se que a gestão aplicada à área pessoal é uma forma de conduzir as pessoas a planejar, organizar, dirigir e controlar recursos.

### **2.3 Planejamento financeiro**

De acordo com Gitman (2001, p. 434) “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.” Já para Ross, Westerfield e Jaffe (1995, p. 525) “o planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas”.

Para Nakata (2011):

O Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar tem como objetivo auxiliar a criar uma estratégia precisa para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família ajudando-as a arquitetar um Projeto de Vida para a conquista de etapas importantes da vida como acumular recursos para a faculdade dos filhos, para a compra de imóveis, para a tão sonhada aposentadoria, para iniciar um negócio próprio ou proteger sua família contra eventualidades.

O primeiro passo para alcançar uma vida melhor em âmbito financeiro ou não é planejar, esse é o primeiro degrau na consecução dos objetivos pessoais ou coletivos (familiares). Quando se tem uma situação desejada a ser alcançada de um modo mais eficiente e efetivo deve primeiro passar pelo processo de planejamento.

CERBASI (2004, p.19), afirma que:

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar. Os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois, quando a família estiver usufruindo a tranquilidade de poder garantir a faculdade dos filhos ou a moradia no padrão desejado, por exemplo.

Segundo Louis (1999), planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e a tarefa para atingi-la não é simples, por causa dos inúmeros

imprevistos e incertezas da vida. E por outros fatores que ocorrem para que, ao final da caminhada, apenas poucos indivíduos tenham conseguido alcançar o objetivo: a tranquilidade e segurança financeira.

Tranquilidade econômico-financeira é uma expressão bastante subjetiva, que traduz o estado de satisfação de uma pessoa ao alcançar um objetivo por ela mesma definido como o montante suficiente para manter um determinado padrão de vida. Conceitos como riqueza, conforto, qualidade de vida, bem-estar, sucesso, renda, fortuna, etc. definem a mesma ideia. Conscientemente, o indivíduo estabelece uma linha de conduta financeira que gostaria de seguir e os principais objetivos que almeja alcançar. (LOUIS, 1999, p. 31).

Planejar é assim o ato de tomar uma decisão hoje sobre algo que acontecerá no futuro. “Planejamento é um processo consciente, sistemático de tomar decisões sobre metas e atividades que um indivíduo, um grupo ou uma unidade de trabalho ou uma organização buscarão no futuro” (BATEMAN, 2010, p.117).

Qualquer que seja a situação em que se vive, o planejamento das finanças é parte fundamental da segurança, da estabilidade e da felicidade de um indivíduo ou de uma família, pois algumas situações podem nos trazer grandes problemas se não estivermos preparados como: a perda do emprego, fracasso nos negócios, gastos médicos e com remédios, entre outros. “O planejamento é o elemento chave para estar sempre preparado para o futuro, com um bom planejamento financeiro é possível criar metas em curto, médio e longo prazo e se focar precisamente em seus objetivos”. (ACQUESTA, 2009)

Observar-se isso em Frankenberg (1999), que afirma que a ciência do planejamento financeiro pessoal, por mais complexa que possa parecer, retorna sempre ao princípio básico: é necessário ter reservas para enfrentar os momentos difíceis da vida. Quanto maiores as reservas, melhor, e ainda, conforme o autor:

Nossos avós guardavam moedas em vidros de compota e latas de mantimento na cozinha – locais que somente eles conheciam. Cada vez que iam às compras, o troco ia para esses esconderijos secretos. O vovô nem tomava conhecimento desse primitivo planejamento financeiro. Mas quando acontecia de faltar dinheiro para o pão ou leite das crianças, as moedas necessárias surgiam milagrosamente (FRANKENBERG, 1999, p.41).

Para iniciar-se um planejamento é preciso estar ciente da situação em que se está e onde se deseja chegar, “O processo de planejar requer um modo de pensar que envolve interesses, indagações; e estas envolvem questionamentos sobre o que será feito, como,

para quem, quando, por que, por quem e onde será feito”. (VIEGAS; PINTO; PENHA, 2007) Quando as pessoas são conscientes e determinadas, fica mais fácil para planejar e seguir uma conduta, o que aumenta suas probabilidades de concretizar esse objetivo.

Como lembra Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal é como o planejamento de uma empresa precisa ter um foco ou objetivos e metas a serem alcançadas.

De acordo com Sanvicente; Santos (2000, p. 16), “planejar é estabelecer com antecedência ações a serem executadas, estimar recursos que serão necessários e alocados, assim como atribuir as responsabilidades em relação a um período futuro pré-determinado”.

A elaboração de um planejamento permite enxergar além do momento, pois ajuda a ter uma visão futura que se não realista, mas que ajudará a ter o controle da situação de dificuldade caso venha a ocorrer.

O processo de planejamento leva ao hábito do exame prévio e cuidadoso de fatores antes da tomada de decisões financeiramente importantes, além de obrigar a pessoa a dedicar atenção adequada aos efeitos eventualmente causados pelo surgimento de novas condições externas, ou seja, novos gastos inesperados.

Para Cerbasi (2005): Planejar suas finanças é entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro, é fazer escolhas como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o sonho de comprar determinado carro ou um apartamento mais confortável, é optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável durante um pesado financiamento.

Assim o planejamento financeiro pessoal eficiente começa com a definição de quanto a pessoa arrecada mensalmente e com o que a pessoa está gastando mensalmente, assim o planejamento financeiro começa com um orçamento. Ao planejarem suas finanças, os indivíduos têm necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e seus desejos de consumo. A partir do momento em que esse planejamento é seguido, é provável que decisões de impacto sejam menos constantes e que o consumidor seja menos influenciado por fatores externos.

Pelo planejamento financeiro pessoal, é possível para o consumidor delimitar objetivos e tomar decisões de forma a atingí-los, algo que tende a ser uma boa opção para gerenciar bem os próprios recursos.

Ao optar por um planejamento financeiro pessoal requer a necessidade de começar com um

bom diagnóstico, pois fornece a visão do que se tem (seus ativos), do que deve (seu passivo), do que ganha (sua receita) e do que gasta (suas despesas). Como tal, seria a base de suas decisões e ações estratégicas, um bom diagnóstico é à base de um bom planejamento, o qual envolve enfrentar problemas ou perceber oportunidades até então ignoradas.

## **2.4 Controle**

Após ter traçado seu planejamento e estar colocando-o em prática, para saber se tudo está dando certo, chega a hora do controle da situação.

Seguindo a mesma ideia do controle orçamentário praticado nas empresas, o controle financeiro pessoal ou familiar deveria ser uma tarefa obrigatória em todos os lares brasileiros, pois se trata de um poderoso e importante instrumento, ao passo em que permite analisar, acompanhar tudo aquilo que foi previsto e projetado no planejamento financeiro, e é um meio para diagnosticar se a situação esperada/planejada esta sendo cumprida ou não.

O controle faz com que os fatos se conformem aos planos. De acordo com Chiavenato (2010, p. 522), “o controle está relacionado diretamente com a verificação de meios e fins: se os meios estão sendo seguidos e se os fins estão sendo alcançados”. Ainda segundo o autor, “o controle é algo universal: todas as atividades humanas – quaisquer que sejam- sempre fazem uso do controle, consciente ou inconscientemente”. (CHIAVENATO, 2010, p.512)

“O controle orçamentário, um dos métodos mais utilizados de controle gerencial, é o processo de estabelecer metas para os gastos, monitorando resultados, comparando-os com o orçamento e fazendo mudanças conforme necessário”. (DAFT, 2010, p.529) É uma forma de gerir seus planos e controlar suas atitudes sobre os mesmos.

Conforme Sanvicente e Santos (2011), Os orçamentos são instrumentos que fornecem direção e instrução para colocar em pratica o plano, enquanto que o acompanhamento esta direcionado a controlar o mesmo, ao controle permitindo a comparação das realizações ao que foi planejado. Ainda segundo os autores a fase do controle de um orçamento além do acompanhamento, gera informações para a tomada de decisões de avaliação e eventual correção do desempenho alcançado.

A finalidade do controle orçamentário é possibilitar a direção à tomada de decisões para corrigir as falhas existentes e procurar colocar as coisas no rumo certo. Neste contexto, o controle serve para que as coisas funcionem de maneira certa e no tempo certo.

## 2.5 Orçamento

Segundo o dicionário Michaelis (2009), a palavra orçamento é definida como: 1. Ação ou efeito de orçar; avaliação; 2. Cálculo dos gastos a fazer com a realização de qualquer obra ou empresa; 3. Cálculo prévio da receita e despesa. Para a ciência contábil o termo mais adequado a ser usado é o cálculo de receitas e gastos e o cálculo prévio da receita e despesa.

Conforme Crane (*apud* GÜNTHER, 2008):

Quando você começa a falar em orçamento, algumas pessoas querem se esquivar e se ocultar. Tem a impressão de que orçamentos são fardos que atrapalham o aspecto agradável da vida. Eles veem um livrete de orçamento como sendo uma camisa de força que restringe suas vidas, tornando-as miseráveis. Mas os orçamentos não necessitam ser nada disso. Um orçamento estabelecido de maneira apropriada não escraviza ninguém – pelo contrário, tornará livres a muitos. Não lhe toma dinheiro; mas lhe provê mais recursos para serem usados no que for desejável. Ajuda-o a conhecer a condição financeira da família e que progresso tem sido feito em relação aos alvos financeiros estabelecidos.

A elaboração de um orçamento exige disciplina. Para muitas pessoas, é difícil resistir ao impulso de gastar o dinheiro que não têm, e é ainda mais difícil resistir a não gastar o dinheiro que tem guardado. Para adquirir a disciplina necessária para a tarefa de elaboração de um orçamento é necessário estabelecer metas de curto e de longo prazo para estabelecer bons hábitos, exercitando a disciplina de controlar e planejar os gastos tornando-a um hábito. Controlar as finanças parece inspirar reações opostas nas pessoas. Uns encaram como um sofrimento a limitação ao seu estilo de vida que privilegia o consumo e a satisfação imediata, outros parecem desenvolver um comportamento quase compulsivo controlando até o último centavo.

Os orçamentos são essenciais para o planejamento e o controle das finanças pessoais, fornecem suporte à tomada de decisão e estabelecem um compromisso com os objetivos que foram traçados. Com a elaboração de um orçamento pessoal ou familiar, qualquer

planejamento e controle se torna mais eficaz, visto que permite a visualização de onde os recursos financeiros estão sendo mais despendidos.

Orçamento não é sinônimo de economizar, significa ter o comando dos gastos, é o segredo para a paz, saúde financeira.

De acordo com Lunkes (2011), o orçamento é uma forma representativa dos objetivos econômicos - financeiros a serem atingidos por uma organização, expresso por intermédio da formalização das projeções de suas receitas e gastos. A partir da definição de Lunkes (2011) temos que o orçamento é uma demonstração ou um relatório de receitas e de gastos planejados e reais de dinheiro com o objetivo de se atingir objetivos econômicos e financeiros, é uma radiografia do estado financeiro, que permite um controle das finanças.

Para Chiavenato (2010, p.530), “o orçamento é um plano de resultados esperados expressos em termos numéricos. Através do orçamento, a atividade de organização é traduzida em resultados esperados, tendo o dinheiro como denominador comum.” O orçamento é um mecanismo para organizar suas finanças e controla-las durante um período.

Orçamentos “são planos operacionais relacionados com o dinheiro dentro de um determinado período de tempo” (CHIAVENATO, 2010, p.210). É uma ferramenta utilizada para planejar um equilíbrio entre as receitas e as despesas.

Para Carneiro e Matias (2011), as famílias (pessoas) assim como as empresas também devem realizar o seu planejamento e controle financeiro, para que consigam atingir seus objetivos, elas devem cuidar se suas finanças de forma profissional como se fosse uma empresa.

Carneiro e Matias (2011, p 97), define orçamento familiar como sendo “a projeção de receitas e gastos que uma família elabora para um determinado período de tempo”. O autor ainda afirma que:

“o orçamento familiar é uma “ferramenta” (um meio) que pertence á ciência das finanças pessoais, que visa fazer com que as famílias façam a gestão de seus recursos financeiros de forma mais eficaz, ou seja, fazendo com que atinjam seus objetivos econômicos e financeiros”.

Orçamento doméstico pode ser também definido como sendo um controle de rendimentos e gastos de uma família durante o mês, nada mais é do que determinar antecipadamente o custo de vida, como relata Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2007, p.2):

O orçamento doméstico pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisórios, e tem por objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares.

Ainda se pode definir orçamento doméstico como sendo à maneira como uma família utiliza o seu dinheiro mensal, conforme afirma Teixeira (2005, p.15):

Orçamento doméstico é o planejamento do uso do dinheiro durante determinado período, a fim de se evitar gastos desnecessários e/ou o endividamento. Cuidar do orçamento familiar pode ser o primeiro passo para se conseguir poupar e obter alguma coisa desejada. É um meio de cortar os gastos supérfluos ou verificar se os gastos estão ocorrendo de forma normal.

Assim, o orçamento familiar é o início de um processo sistemático de controle que podem ser utilizados para sua elaboração um caderno de anotações, softwares, planilhas eletrônicas, entre outros, o importante é manter um controle sobre seus gastos sempre.

### *2.5.1 Orçamento pessoal*

Segundo Santos (2011), orçamento pessoal vem a ser o demonstrativo onde será projetado para o período de um ano, tudo o que se tem previsto de gastar e tudo que se estima ganhar, agrupado em quatro grupos básicos: reservas, receitas, despesas (obrigatórias e variáveis) e saldo de uma só pessoa. Estas informações são relevantes para a gestão pessoal, pois ao fazer este orçamento mensalmente em uma planilha eletrônica ou em seu caderno de anotações a pessoa é capaz de se auto avaliar, assim enxergando os gastos desnecessários e como consequência passa a aperfeiçoar os seus rendimentos e priorizar o pagamento dos gastos no orçamento pessoal.

Para começar um orçamento, é preciso primeiro descobrir o valor total da renda, em seguida fazer uma estimativa dos gastos, dividi-los em categorias como moradia, alimentação, transportes, educação, saúde etc., para tornar mais prática o levantamento dos saldos finais. Diante destas informações o indivíduo poderá avaliar a proporção, em percentual de seus gastos em relação a suas receitas/recebimentos. Os saldos positivos traduzem rendimentos suficientes para o pagamento de todas as despesas existentes, já os saldos negativos indicam o contrário. Deve-se ficar atento e descobrir qual a categoria poderá ser melhor economizada para se chegar ao saldo positivo ao final do período examinado/

elaborado. Informações como essas, geradas pelo orçamento pessoal, são importantes para a gestão pessoal.

Para Cerbasi (2005), é importante que a pessoa inclua em seu orçamento a meta mensal de investimentos para que os investimentos passem a ser a prioridade no orçamento, especialmente aos planejamentos ligados a uma futura independência financeira.

Organizar as contas proporciona uma melhor visão de como está a sua saúde financeira possibilitando conhecer os hábitos de consumo, a diminuição de gastos, o corte de desperdícios e a possibilidade de poupar em seu benefício. (MACEDO, 2007)

O objetivo do orçamento pessoal é mostrar se há equilíbrio entre o que se ganha e o que é gasta.

Para aperfeiçoar o seu orçamento, Silva (2004, p. 66) dá dicas como: “compare o valor das despesas com as receitas e verifique o saldo final. Quando houver sobras deve-se aplicar no mercado financeiro. Caso a conta esteja zerada, comece a enxugar e controlar seus gastos de modo que venham garantir sobras para seus investimentos.” Conforme segue:

- Corte as despesas que são a gordura de seu orçamento;
- Economize nas contas que fazem parte do seu dia a dia;
- Renegocie e elimine pequenas dívidas;
- Verifique a real necessidade de mais um cartão de crédito, e troque por um, com anuidade mais baixa;
- Verifique a necessidade de ter mais de uma conta bancária;
- Sempre que for adquirir algum bem, pergunte-se: realmente preciso?
- Não gaste mais do que ganha;
- Procure pagar as dívidas do cheque especial antes de entrar em novos financiamentos, e jamais incorpore o limite do cheque especial em sua renda. E não o utilize para pagar débitos de outros financiamentos;
- Procure pagar suas contas no vencimento;
- Faça reuniões periódicas com seus filhos, conscientizando-os sobre a correta relação com o dinheiro.

Apesar de simples a planilha orçamentária permite explorar muitos aspectos das finanças pessoais como a comparação entre o previsto e o realizado, a análise das variações mensais e o cálculo da participação de cada conta no total (da receita ou da despesa), que todos juntos formam um conjunto de informações excelentes para visualização da situação financeira de um indivíduo.

Segundo Calixto (2007), para auxiliar no controle e diminuição dos gastos é importante tomar cuidado com os vilões do orçamento pessoal:

- os pequenos valores gastos no dia-a-dia, como gorjetas, lanches, estacionamento, cinema, pipoca, presentes e outros. Sugere-se anotar durante um período ou todos os meses os valores desses gastos para saber exatamente o reflexo no orçamento;
- compras desnecessárias. Sugere-se avaliar o custo-benefício do gasto, se a compra é realmente necessária;
- cartão de crédito. Sugere-se ter apenas um, assim terá mais controle na utilização e apenas uma anuidade para pagar;
- endividamento e juros. Sugere-se evitar, pois eles podem comprometer o orçamento.

São as pequenas atitudes impensadas, tomadas cotidianamente que mais prejudicam o orçamento pessoal, manter o controle sobre seus atos, pensar nas consequências dos mesmos ao seu futuro financeiro é a principal atitude a ser tomada diariamente, apesar de ser um ato difícil. Silva (2004, p. 65), argumenta: “deve-se ter paciência e enxugar os gastos de uma maneira que não perca a motivação de continuar o trabalho de educação financeira, realizar os ajustes paulatinamente, gastando menos sem ser muito rígido, apenas se disciplinando”.

As principais vantagens do orçamento pessoal é que os dados podem ser visualizados e assim pode-se fazer um acompanhamento das contas auxiliando na compra consciente.

### *2.5.2 Elementos do orçamento pessoal (familiar)*

De acordo com Carneiro e Matias (2011) três elementos se fazem indispensáveis em um orçamento familiar que são: receitas, despesas e investimentos.

#### **2.5.2.1 Receitas**

De acordo com o dicionário Michaelis (2009) receita corresponde ao:

total das somas de dinheiro que uma pessoa natural ou jurídica recebe dentro de certo espaço de tempo, relativamente aos seus negócios, proventos ou rendas; Resultado das vendas à vista realizadas em determinado período financeiro (dia, mês ou ano); Quantia recebida; Fórmula que prescreve um medicamento ou indica a sua composição. 5 Papel contendo as prescrições do médico; Fórmula de qualquer produto industrial ou de preparado culinário; Indicação relativa ao

modo de proceder; conselho. R. bruta: receita sem abatimento das despesas inerentes. R. extraordinária: os rendimentos eventuais ou incertos. R. líquida: o produto, depois de abatidas as despesas inerentes. R. pública: a) a resultante da arrecadação das rendas de diversas fontes previstas no orçamento da República e referentes a cada exercício financeiro; b) parte ativa do orçamento de uma entidade de direito público, que compreende a soma dos bens de que dispõe para acudir às exigências da sua vida econômica. R. ordinária: os proventos de fontes certas ou fixadas na lei.

As receitas, portanto aplicável às finanças pessoais são os recebimentos ganhos pela pessoa física como: salários, ganhos de capital, rendimentos de aplicações financeiras, aluguéis recebidos, pró-labore, décimo terceiro salário, férias, gratificações, prêmios, etc.

### 2.5.2.2 Despesas

Despesa, segundo dicionário Michaelis (2009) corresponde a “ação ou efeito de despender; Aquilo que se despende; Gasto, dispêndio; (...)”. Assim entende-se que uma despesa é um gasto efetuado para satisfazer uma necessidade, é o consumo de recurso de uma pessoa ou família. Por meio do controle desses gastos, é que se pode atingir, num primeiro momento, o equilíbrio, e no momento seguinte, o superávit financeiro com o qual se forma o patrimônio e se concretizam os sonhos pessoais, é importante ter a discriminação dos gastos para facilitar a análise e seleção do que cortar, e também para estabelecer um orçamento para o futuro.

De acordo com Martins, (2000, p.25), “despesa é o bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas”.

Para Gouveia (apud KIRSCHNER, 2007), despesas de uma companhia são os gastos por ela desembolsados ou devidos, fundamentais para o desenvolvimento de suas operações. O que também se aplica as despesas de uma pessoa, gastos que ela faz para aquisição de um bem que deseja ter ou usufruir.

Gouveia (apud KIRSCHNER, 2007) ainda esclarece uma diferença que causa bastante dúvida, a diferença entre despesa de desembolso:

O desembolso significa entregar dinheiro a alguém, por algum motivo. Por exemplo, o desembolso que você faz ao comprar um automóvel à vista não representa uma despesa: você passa a ter um ativo, visto que representa

um bem para o seu uso, e venda posterior. Porém a gasolina que você paga para abastecer seu carro representa uma despesa.

De acordo como o MOF (Manual do Orçamento Familiar) do CFC existem basicamente três tipos de despesas: fixas, variáveis e eventuais. As despesas fixas são aquelas realizadas de forma constante ou habitual e podem ocorrer uma ou várias vezes ao mês, como aluguel, supermercado, água, luz, etc, as variáveis são as que não ocorrem habitualmente como a compra de roupas, calçados ou gastos com lazer e as eventuais são as que ocorrem com menor frequência durante o ano e, normalmente, os valores não podem ser previstos e para esses gastos, é recomendável manter uma reserva de emergência.

As despesas fixas para melhor entendimento podem ser também chamadas de despesas inelásticas que são aquelas difíceis de serem cortadas do orçamento e as variáveis e eventuais como elásticas que podem ser excluídas do orçamento sem problema algum.

Manter o controle dos itens de despesa gera uma vida financeira mais saudável e equilibrada.

### 2.5.2.3 Receitas e despesas em um orçamento familiar

O primeiro passo no momento de planejar seu orçamento é listar suas receitas logo após todas as deduções existentes.

Segundo Yves (apud GÜNTHER, 2008), “orçamento é a previsão limitadora das quantias monetárias que devem ser utilizadas como despesas e receitas, ao longo de um período determinado, por um indivíduo ou por uma sociedade”. No orçamento são definidas as necessidades e o planejamento de todos os gastos.

No grupo das receitas são colocadas todas as entradas de recursos que se espera receber. Carneiro e Matias (2011) define receitas como sendo todas as entradas de dinheiro que se tem direito e que podem ser classificadas como regulares as que ocorrem todo mês e eventuais as que não são recebidas todo mês.

Exemplo:

Tabela 1 Grupo das receitas

Grupo das receitas					
Receita	Janeiro		Fevereiro		Março
Salário	R\$	1.000,00	R\$	1.000,00	R\$ 1.000,00
Vale alimentação	R\$	240,00	R\$	240,00	R\$ 240,00
Ajuda de custo	R\$	100,00	R\$	100,00	R\$ 100,00
Férias (1/12)	R\$	0,00	R\$	0,00	R\$ 0,00
13º Salário	R\$	0,00	R\$	0,00	R\$ 0,00
Restituição do IR	R\$	0,00	R\$	0,00	R\$ 0,00
Rendimentos	R\$	0,00	R\$	0,00	R\$ 200,00
Outros	R\$	0,00	R\$	100,00	R\$ 0,00
<b>Total</b>	R\$	1.340,00	R\$	1.440,00	R\$ 1.540,00

Fonte: Santos (2011, p.30)

Segundo Carneiro e Matias (2011, p.99) em um orçamento familiar, podemos definir despesas como sendo todos os “desembolsos de dinheiro que a família realizará”. Podendo ser separadas as despesas fixas ou obrigatórias que segundo Santos (2011, p.31) são “aquelas em que iremos pagar durante o ano todo, como; aluguel, água, luz, telefone, internet, remédios, plano de saúde”. Pires (2007, p. 44) define as mesmas como sendo despesas que “ocorrem sempre em momentos e períodos previsíveis, com valores que não apresentam grande variação”.

Exemplo:

Tabela 2 Grupo das despesas obrigatórias

Grupo das despesas obrigatórias					
Despesas Obrigatórias	Janeiro		Fevereiro		Março
Aluguel	R\$	240,00	R\$	240,00	R\$ 240,00
Alimentação	R\$	400,00	R\$	400,00	R\$ 400,00
Água	R\$	50,00	R\$	50,00	R\$ 50,00
Luz	R\$	70,00	R\$	70,00	R\$ 70,00
Telefone	R\$	50,00	R\$	50,00	R\$ 50,00
Internet	R\$	90,00	R\$	90,00	R\$ 90,00
Combustível	R\$	200,00	R\$	200,00	R\$ 200,00
Impostos	R\$	100,00	R\$	100,00	R\$ 100,00
Cursos	R\$	500,00	R\$	500,00	R\$ 500,00
<b>Total</b>	R\$	1.700,00	R\$	1.700,00	R\$ 1.700,00

Fonte: Santos (2011, p.31)

Já despesas variáveis que são aquelas compostas de gastos eventuais, que de acordo com o MOF “são as despesas que não ocorrem habitualmente”, assim as que acontecem aleatoriamente, a qualquer momento, geralmente envolvem bens e serviços relacionados ao bem-estar, conforto, atividades de lazer, cultural, status, etc.

Tabela 3 Grupo das despesas variáveis

Grupo das despesas variáveis					
<b>Despesas Variáveis</b>	<b>Janeiro</b>		<b>Fevereiro</b>		<b>Março</b>
Cinema	R\$	25,00	R\$	0,00	R\$ 25,00
Roupas	R\$	200,00	R\$	200,00	R\$ 200,00
Perfumaria	R\$	50,00	R\$	70,00	R\$ 0,00
Teatro	R\$	0,00	R\$	0,00	R\$ 0,00
Presentes	R\$	0,00	R\$	0,00	R\$ 50,00
Livros	R\$	0,00	R\$	0,00	R\$ 90,00
Viagens	R\$	0,00	R\$	0,00	R\$ 200,00
Outros	R\$	0,00	R\$	0,00	R\$ 0,00
<b>Total</b>	R\$	275,00	R\$	270,00	R\$ 565,00

Fonte: SANTOS (2011, p.32)

A estrutura básica completa de um orçamento é ilustrada pela figura abaixo.

<b>Rubricas Orçamentárias</b>	<b>MESES</b>												<b>Total</b>
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Saldo inicial													
Receita 1: salário													
Receita 2: aplicações													
<b>Total de receitas</b>													
Despesa 1: alimentação													
Despesa 2: aluguel													
Despesa 3: água													
Despesa 4: luz													
Despesa 5: telefone													
<b>Total de despesas</b>													
Saldo final													
Resultado													

**Figura 1: Estrutura básica de um orçamento.**

Fonte: Pires 2007

Ao lançar, anotar as receitas e despesas no orçamento, é importante ainda que se calcule o quanto cada item representa no orçamento para uma melhor visão e tomada de decisão, como afirma Pires (2011, p 40) “para uma boa gestão do orçamento doméstico é de fundamental importância saber o peso que cada rubrica orçamentária tem sobre o total”. Santos (2011, p.35) enfatiza: “quando você concluir o seu orçamento pessoal você poderá fazer uma análise mais profunda das suas receitas e de suas despesas, o que será muito interessante”. Podemos analisar o quanto cada conta representa dentro do orçamento através de uma análise vertical e horizontal, como mostra as Tabelas 4 e 5.

A seguir apresenta-se um exemplo de análise horizontal mostrando quanto cada conta representando dentro do orçamento.

Tabela 4 Análise horizontal

## Análise horizontal

<b>Receita</b>	<b>Janeiro</b>	<b>%</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>%</b>	<b>Março</b>	<b>%</b>
Salário	R\$ 1.000,00	74,62%	R\$ 1.000,00	69,44%	R\$ 1.000,00	64,93%
Vale Alimentação	R\$ 240,00	17,91%	R\$ 240,00	16,67%	R\$ 240,00	15,58%
Ajuda de custo	R\$ 100,00	7,46%	R\$ 100,00	6,94%	R\$ 100,00	6,49%
Férias	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%
13º Salário	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%
Restituição do IR	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%
Rendimentos	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 200,00	12,99%
Outros	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 100,00	6,94%	R\$ 0,00	0,00%
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.340,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 1.440,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 1.540,00</b>	<b>100%</b>
<b>Despesas</b>	<b>Janeiro</b>	<b>%</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>%</b>	<b>Março</b>	<b>%</b>
Aluguel	R\$ 240,00	12,15%	R\$ 240,00	12,18%	R\$ 240,00	10,60%
Alimentação	R\$ 400,00	20,25%	R\$ 400,00	20,30%	R\$ 400,00	17,66%
Água	R\$ 50,00	2,53%	R\$ 50,00	2,54%	R\$ 50,00	2,21%
Luz	R\$ 70,00	3,54%	R\$ 70,00	3,55%	R\$ 70,00	3,09%
Telefone	R\$ 50,00	2,53%	R\$ 50,00	2,54%	R\$ 50,00	2,21%
Internet	R\$ 90,00	4,56%	R\$ 90,00	4,57%	R\$ 90,00	3,97%
Combustível	R\$ 200,00	10,13%	R\$ 200,00	10,15%	R\$ 200,00	8,83%
Impostos	R\$ 100,00	5,06%	R\$ 100,00	5,08%	R\$ 100,00	4,42%
Cursos	R\$ 500,00	25,32%	R\$ 500,00	25,38%	R\$ 500,00	22,08%
Cinema	R\$ 25,00	1,27%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 25,00	1,10%
Roupas	R\$ 200,00	10,13%	R\$ 200,00	10,15%	R\$ 200,00	8,83%
Perfumaria	R\$ 50,00	2,53%	R\$ 70,00	3,55%	R\$ 0,00	0,00%
Teatro	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%
Presentes	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 50,00	2,21%
Livros	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 90,00	3,97%
Viagens	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 200,00	8,83%
Outros	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00	0,00%
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.975,00</b>	<b>147,39%</b>	<b>R\$ 1.970,00</b>	<b>136,81%</b>	<b>R\$ 2.265,00</b>	<b>147,08%</b>
<b>Superávit/Déficit Mensal</b>	<b>R\$ - 635,00</b>	<b>47,39%</b>	<b>R\$ - 530,00</b>	<b>36,81%</b>	<b>R\$ - 725,00</b>	<b>47,08%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor, 2013

Verifica-se no exemplo da Tabela 4 que o orçamento está bastante comprometido, pois as receitas não são suficientes para cobrir as despesas, as despesas no mês de janeiro, fevereiro e março ultrapassam 47,39%, 36,8%, 47,07% respectivamente do total das receitas. Percebe-se ainda que os cursos e a alimentação são onde estão sendo gastos mais recursos financeiros e comprometem 37,31% e 29,85% do total da renda respectivamente.

SOHSTEN (2004, p,147) explica a análise horizontal e a forma que ela é utilizada:

A análise horizontal vai lhe possibilitar comparar o resultado de um mês com o mês anterior. Isso é bastante útil para você ver onde está obtendo

resultados reais de suas economias, ou por onde os recursos ainda estão escapando. Diferentemente da análise vertical, o resultado dessa análise apresenta variações, a maior e a menor, de um mês para o outro, comprando colunas diferentes. Se o número obtido for positivo, indica que se gastou mais do que no mês passado. Se o resultado for negativo, houve uma economia. A conta também é muito simples. Basta dividir o valor do mês atual pelo valor do mês anterior, multiplicando o resultado por 100 e subtraindo todo de 100 para se ter a variação percentual.

A seguir apresenta-se um exemplo de análise vertical analisando a representação/variação das contas dentro do orçamento.

Tabela 5 Análise vertical

Análise vertical			
<b>Receita</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>%</b>
Salario	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	0,00%
Vale Alimentação	R\$ 240,00	R\$ 240,00	0,00%
Ajuda de custo	R\$ 100,00	R\$ 100,00	0,00%
Férias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
13º Salario	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
Restituição do IR	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
Rendimentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
Outros	R\$ 0,00	R\$ 100,00	100,00%
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.340,00</b>	<b>R\$ 1.440,00</b>	<b>7,46%</b>
<b>Despesas</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>%</b>
Aluguel	R\$ 240,00	R\$ 240,00	0,00%
Alimentação	R\$ 400,00	R\$ 400,00	0,00%
Água	R\$ 50,00	R\$ 50,00	0,00%
Luz	R\$ 70,00	R\$ 70,00	0,00%
Telefone	R\$ 50,00	R\$ 50,00	0,00%
Internet	R\$ 90,00	R\$ 90,00	0,00%
Combustível	R\$ 200,00	R\$ 200,00	0,00%
Impostos	R\$ 100,00	R\$ 100,00	0,00%
Cursos	R\$ 500,00	R\$ 500,00	0,00%
Cinema	R\$ 25,00	R\$ 0,00	-100,00%
Roupas	R\$ 200,00	R\$ 200,00	0,00%
Perfumaria	R\$ 50,00	R\$ 70,00	40,00%
Teatro	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
Presentes	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
Livros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
Viagens	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
Outros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.975,00</b>	<b>R\$ 1.970,00</b>	<b>-0,25%</b>
<b>Superávit/Déficit Mensal</b>	<b>-R\$ 635,00</b>	<b>-R\$ 530,00</b>	<b>-21,48%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor, 2013

Na tabela 5 nota-se que foi gasto 0,25% a menos do que no mês anterior (janeiro) e que apesar de algumas despesas se manterem e outras diminuírem 100% como o caso do cinema a despesa com perfumaria cresceu em 40% e a sobra mensal foi reduzida em 21,48%.

SOHSTEN (2004, p. 145) ainda acrescenta, de forma detalhada sobre a análise vertical.

Você vai comparar cada item do seu orçamento com o valor total da sua renda. Chama-se vertical porque os cálculos são feitos na coluna do mesmo mês. O resultado será um número percentual que indicará a relação da despesa com sua renda. A partir do momento que você tem esse número percentual, ele se torna um elemento de comparação que se mantém fixo, independente da variação da sua renda. Ou seja, se sua renda mensal aumentar ou diminuir você sempre receberá o quanto dela está comprometendo com cada item de despesa. A conta é muito simples, basta dividir o valor da despesa pelo total da sua renda e multiplicar por 100 e pronto.

É inescapável que as dificuldades financeiras são o resultado de despesas maiores que as receitas. Dessa forma, esta prática de elaboração e análise vertical ou horizontal do orçamento, leva à identificação de pontos críticos, o empenho em analisar modelo estrutural aqui exposto leva à análise de alternativas que darão soluções para possíveis dificuldades financeiras imediatas ou futuras, além de ajudar no melhor entendimento dos gastos habituais, na preparação para o inesperado como perda de emprego, problemas de saúde, entre outras situações inesperadas.

#### 2.5.2.4 Investimentos

De acordo com Pires (2007, p.85) “investimentos são aquisições que se incorporam ao patrimônio da pessoa ou família”.

Santos (2011, p. 47) acrescenta que “para aqueles que conseguirem uma reserva de dinheiro existirá muitas alternativas para investimentos”.

O autor ainda destaca que dentre as várias possibilidades de investimento, existem hoje várias formas e com variadas taxas de retorno (SANTOS, 2011).

Entre os principais tipos de investimento podem ser aqui destacados: caderneta de poupança, CDB, fundos de investimento em renda fixa, fundos de investimento em renda variável, ações e imóveis.

Para SANTOS (2011, p.47) “a poupança é o investimento mais tradicional e seguro do mercado”. A respeito do investimento Frankenberg (1999, p. 140) afirma:

A caderneta de poupança há muitíssimos anos, é a mais tradicional das formas de aplicação de dinheiro em nosso país. Apesar de todas as amarguras da inflação pelas quais passamos nos últimos decênios e de algumas atitudes quase criminosas provocadas pelo governo do ex-presidente Collor, ela não perdeu sua popularidade.

Assim a poupança se encaixa em um investimento mais popular, mais comum que está entre a opção de escolha de grande parte da população.

A cartilha de CDB elaborada pelo Banco do Brasil define CDB como títulos nominativos de renda fixa que podem ser prefixado ou pós-fixado, títulos emitidos pelos bancos em que a remuneração e o prazo são negociados no momento da aplicação.

A cartilha do BB ainda acrescenta que o CDB funciona como um depósito bancário que permite ao investidos receber o seu dinheiro mais o juro ao final do prazo predeterminado, e é um investimento de baixo risco.

Santos (2011) define CDB como Certificado de Depósito Bancário, que se caracterizam como títulos nominativos, que quando comprados se é emitido pelos bancos um documento com o nome do comprador e vendidos ao público como forma de captação de recursos.

Títulos emitidos pelas instituições com prazo determinado e taxas de juros prefixadas ou pós-fixadas, endossáveis e cedidos a terceiros. (HOJI, 2010)

De acordo com Hoji (2010, p. 120) fundos de investimentos de renda fixa:

[...] são fundos de investimentos administrados por entidades especializadas (que pode ser um banco) mediante a cobrança de uma taxa de administração; ao fazer a aplicação no fundo, o aplicador torna-se proprietário de cota do patrimônio líquido do Fundo; os rendimentos retidos pelos resgates feitos fora das datas permitidas são divididos entre os cotistas remanescentes; em caso de liquidação da instituição que administra o fundo, os ativos do Fundo continuam pertencendo aos cotistas; as carteiras de ativos dos Fundos são compostas por CDBs, títulos da dívida pública, debêntures etc., títulos de diversas naturezas e características para diluir os riscos.

Assim, investimentos de renda fixa podem ser entendidos como um empréstimo onde quem investe estará comprando um Título de Dívida, ou seja, empresta dinheiro ao emissor do título, que em troca lhe paga juros até a data de vencimento desses título, quando ocorre o resgate do título.

Segundo Hoji (2010, p.121) fundos de investimentos de renda variável podem ser assim definidos:

são semelhantes aos fundos de renda fixa, mas os resgates podem ser feitos a qualquer momento, pelo valor da cota ajustada do período de acordo com a rentabilidade da carteira de ativos do Fundo; sua carteira de ativos é composta de títulos de renda variável, como ações, ouro e *commodities*, podendo, portanto, gerar rentabilidade negativa; além dos títulos de renda variável, os fundos desse tipo podem aplicar uma parte dos recursos em títulos de renda fixa, ou ainda, fazer operações de derivativos.

Como o próprio nome já define os títulos de renda variável são instáveis ou inconstantes e podem apresentar grandes rentabilidades em pequenos prazos ou prejuízos, ou seja, ter uma redução do seu valor.

De acordo com Santos (2011, p.51) “ações são cotas (pedaços) de uma empresa”. Assim, possuir ações de uma empresa é o mesmo que possuir um pedaço dela.

Hoji (2011, p.121) define ações como:

títulos representativos do capital das companhias (sociedades anônimas ou sociedades por ações); as ações das companhias de capital aberto são negociadas em bolsas de valores; o preço de uma ação varia ao longo do tempo, para cima ou para baixo, em função de vários fatores: situação econômica e financeira, rentabilidade, cenários econômicos etc.

As ações são, portanto investimentos de recursos em uma empresa pelo interesse de ter participação na mesma.

Os investimentos do tipo imobiliário são considerados como um investimento de baixo risco onde qualquer pessoa pode investir desde que possua recursos mínimos para o investimento.

De acordo com o site ADVSN:

O investimento em imóveis sempre foi considerado uma forma segura de preservar um patrimônio. Um imóvel bem escolhido mantém o seu valor de mercado e muitas vezes valoriza-se mais do que a rentabilidade de outros tipos de investimentos mais conservadores, como a caderneta de poupança ou um fundo de investimento DI.

Santos (2011, p.52) acrescenta sobre o investimento imobiliário: “além de gerar renda, um imóvel bem escolhido mantém seu valor e muitas vezes valoriza mais do que a simples correção do dinheiro investido”.

O investimento imobiliário é, portanto um tipo de investimento que apresenta grandes vantagens pela segurança gerada e pelo seu potencial de crescimento futuro no mercado imobiliário no país.

O quadro abaixo mostra características referentes aos principais investimentos citados.

Quadro 1 Características dos principais tipos de investimentos

Características dos principais tipos de investimentos

<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>RENTABILIDADE</b>	<b>RISCO</b>	<b>LIQUIDEZ</b>
Ações	Média	Médio	Alta
CDB	Baixa	Muito Baixo	Média
Fundos de renda fixa	Baixa	Baixo	Média
Imóveis	Média	Baixo	Baixa
Poupança	Muito Baixa	Muito Baixo	Muito alta

Fonte: Adaptado de ALFREDO, 2011

Assim independente de qual for a opção de investimento é importante que ela seja ideal e adequada para cada perfil de investidor, entender a estrutura do mercado de investimentos ou contratar um profissional da área, se torna essencial para futuramente não ter problemas com o dinheiro.

### **3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Esta seção se destina a apresentação dos dados coletados com a aplicação dos questionários junto aos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sousa. O universo populacional deste estudo é constituído por 198 discentes, porém pela impossibilidade de localização de todos, esse número foi reduzido para 167, o que representa uma amostra representativa de 84% da população com uma margem de erro de 3,01%.

Para um melhor entendimento dos dados tratados definiu-se como : P1C = primeiro período de ciências contábeis, P9C = nono período de ciências contábeis, P2A = segundo período de administração e P8A = oitavo período de administração.

Os resultados da pesquisa realizada serão apresentados e analisados, com base na seguinte estrutura: 1) Perfil dos respondentes e 2) Gestão das finanças pessoais.

#### **3.1 Perfil dos respondentes**

Neste primeiro momento serão avaliadas as questões relacionadas ao perfil dos respondentes como: sexo, faixa etária, estado civil, formação acadêmica, com quem residem, renda pessoal e renda familiar consideradas no orçamento.

##### *3.1.1 Característica Sexo*

Com relação à característica sexo expostas na Tabela 6, constata-se que dos 167 respondentes, 49,1% são do sexo feminino e 50,9% são do sexo masculino, indicando uma simetria entre os grupos. Ao se observar isoladamente cada grupo, percebe-se variação: os grupos P1C e P2A são compostos, em sua maioria, por respondentes do sexo masculino (62,5% e 59,5%, respectivamente) e, os grupos P9C e P8A são compostos, em sua maioria, por respondentes do sexo feminino (51,1% e 64,4%, respectivamente).

Tabela 6 Sexo dos respondentes

## Sexo dos respondentes

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Feminino	15	37,5	23	51,1	15	40,5	29	64,4	82	49,1
Masculino	25	62,5	22	48,9	22	59,5	16	35,6	85	50,9
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

### 3.1.2 Característica faixa etária

A segunda questão refere-se a faixa etária dos entrevistados, ao analisar a Tabela 7, nota-se que as respostas mostraram maior incidência na faixa etária que vai dos 23 aos 25 anos (34,73%), seguida pela faixa etária entre 20 aos 22 anos (23,95%). Verifica-se que o P1C e o P2A concentram a maior frequência de alunos com esta faixa e o P9C e o P8C são compostos em sua maioria pela faixa etária de 23 aos 25 anos. Verifica-se que os respondentes dos grupos P1C e P2A, apresentam maior frequência nas faixas etárias menores (70% e 59,46%, respectivamente, têm 22 anos ou menos).

Tabela 7 Idade dos respondentes

## Idade dos respondentes

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Entre 17  -  19	14	35,00	0	0,00	13	35,14	0	0,00	27	16,17
Entre 20  -  22	14	35,00	3	6,67	9	24,32	14	31,11	40	23,95
Entre 23  -  25	6	15,00	21	46,67	5	13,51	26	57,78	58	34,73
Entre 26  -  28	0	0,00	14	31,11	4	10,81	3	6,67	21	12,57
Entre 29  -  31	3	7,50	4	8,89	3	8,11	1	2,22	11	6,59
Outros	3	7,50	3	6,67	3	8,11	1	2,22	10	5,99
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.1.3 Característica estado civil

Procurou-se saber o estado civil dos entrevistados. As respostas obtidas, segundo a Tabela 8 abaixo, revelam que 74,25% dos 167 acadêmicos são solteiros, seguido pelos casados

que totalizam 24,55%, restando apenas 1,20% que são divorciados, com maior frequência de alunos solteiros no P1A e P8A e maior frequência de alunos casados no P1C e P9C.

Tabela 8 Estado civil dos respondentes

Estado civil dos respondentes

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Solteiro	29	72,50	28	62,22	27	72,97	40	88,89	124	74,25
Casado	10	25,00	17	37,78	9	24,32	5	11,11	41	24,55
Separado	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Divorciado	1	2,50	0	0,00	1	2,70	0	0,00	2	1,20
Viúvo	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

### 3.1.4 Ano de ingresso

Visto que a pesquisa é direcionada aos alunos ingressantes e concluintes, o gráfico nº 1 demonstra que (29%) dos alunos ingressaram na universidade no ano de 2009.1 (pré-concluintes do curso de Administração), (24%) em 2008.2 (concluintes de Ciências contábeis), (23%) em 2012.1 (ingressantes do curso de Ciências Contábeis) e (21%) em 2012.1 (ingressantes de Administração).

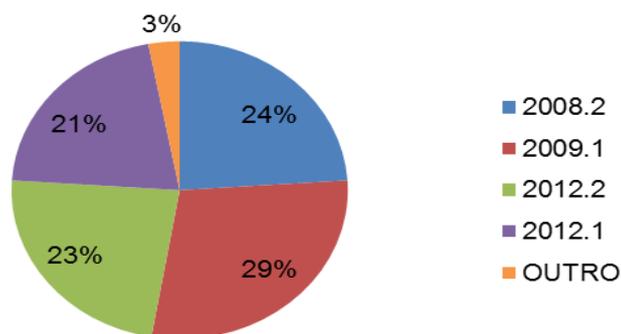


GRÁFICO 1: Semestre de Ingresso na UFCG

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

### 3.1.5 Fonte de renda

A Tabela 10 apresenta a fonte de renda dos alunos pesquisados onde verifica-se que (58,68%) tem um trabalho formal, (1%) recebe auxílio financeiro da família e (11,98%) possuem trabalho informal. Observando isoladamente os dados verifica-se que alunos do P1C possuem em sua maioria trabalho informal ou recebem auxílio financeiro (mesada) e juntos P2A e P8A concentram a maior frequência de trabalho formal-emprego.

Tabela 9 Fonte de renda dos respondentes

Fonte de renda dos respondentes

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Trabalho Formal-Emprego	11	27,50	37	82,22	25	67,57	25	55,56	98	58,68
Trabalho Formal- Estágio	1	2,50	1	2,22	1	2,70	10	22,22	13	7,78
Trabalho Informal	12	30,00	2	4,44	5	13,51	1	2,22	20	11,98
Auxílio Financeiro	12	30,00	4	8,89	5	13,51	9	20,00	30	17,96
Atividade Acadêmica	1	2,50	1	2,22	0	0,00	0	0,00	2	1,20
Dados Perdidos	3	7,50	0	0,00	1	2,70	0	0,00	4	5,99
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

### 3.1.6 Renda pessoal

Com relação à renda pessoal, verificou-se de acordo com a Tabela 11, que (28,74%) possuem renda mensal de 2 salários mínimos, (15%) de  $\frac{1}{2}$  meio salário mínimo e (13%) de  $\frac{3}{4}$  de salário mínimo. Onde analisados pelos grupos separadamente nota-se que alunos do P9C representam a maior frequência em renda de 2 salários, P1C a maior entre os que recebem  $\frac{1}{2}$  salário e P2A os que estão entre os que têm renda de  $\frac{3}{4}$  de salário mínimo.

Tabela 10 Renda Mensal (Renda Pessoal, em R\$)

Renda Mensal (Renda Pessoal, Em R\$)										
Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
de R\$ 0,00 a 169,50	2	5,00	2	4,44	4	10,81	1	2,22	9	5,39
de R\$ 169,51 a 339,00	9	22,50	3	6,67	7	18,92	6	13,33	25	14,97
de R\$ 339,01 a 508,50	6	15,00	0	0,00	2	5,41	6	13,33	14	8,38
de R\$ 508,51 a 678,00	6	15,00	3	6,67	7	18,92	6	13,33	22	13,17
de R\$ 678,01 a 1365,00	11	27,50	22	48,89	8	21,62	7	15,56	48	28,74
de R\$ 1365,01 a 1695,00	1	2,50	4	8,89	5	13,51	8	17,78	18	10,78
de R\$ 1695,01 a 2034,00	2	5,00	6	13,33	1	2,70	2	4,44	11	6,59
Outra renda	2	5,00	5	11,11	3	8,11	2	4,44	12	7,19
Dados perdidos	1	2,50	0	0,00	0	0,00	7	15,56	8	4,79
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

### 3.1.7 Renda familiar

Ainda com relação à renda, porém neste caso da renda familiar, na Tabela 12, do total dos acadêmicos que responderam esta questão, que constata que (41,32%) possuem uma renda de R\$ 1000, 01 a 3000,00, (16,17%) de 3000, 01 a 5000,00 e (25,75%) dos acadêmicos que responderam esta questão. P9C são os que recebem maior renda P1C e P8A estão entre os maiores percentuais do total de (41,32%) que possuem renda até 3000,00 (51,11%) respectivamente.

Tabela 11: Renda Mensal familiar, inclusa renda pessoal

Renda Mensal familiar, inclusa renda pessoal

Grupos Valores	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
de R\$ 550,00 a 1000,00	3	7,50	1	2,22	6	16,22	5	11,11	15	8,98
de R\$ 1000,01 a 3000,00	18	45,00	15	33,33	13	35,14	23	51,11	69	41,32
de R\$ 3000,01 a 5000,00	3	7,50	10	22,22	9	24,32	5	11,11	27	16,17
Acima de 5000,00	3	7,50	5	11,11	3	8,11	2	4,44	13	7,78
Dados perdidos	13	32,50	14	31,11	6	16,22	10	22,22	43	25,75
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.1.8 Característica Moradia

Na Tabela 13 observa-se que (61,68%) dos alunos mora com os pais e (21,56%) com o cônjuge e/ou filhos. Constatando-se a maioria dos alunos respondentes ainda moram com seus pais, sendo P1C representa a maior parcela deste percentual.

Tabela 12 Moradia

Moradia

Grupos Valores	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Com os pais	31	77,50	19	42,22	27	72,97	26	57,78	103	61,68
Com cônjuge e/ou filhos	4	10,00	17	37,78	8	21,62	7	15,56	36	21,56
Com familiares	1	2,50	3	6,67	1	2,70	3	6,67	8	4,79
Com amigos	2	5,00	3	6,67	0	0,00	1	2,22	6	3,59
Sozinho	2	5,00	2	4,44	0	0,00	6	13,33	10	5,99
Na residência universitária	0	0,00	1	2,22	1	2,70	2	4,44	4	2,40
Dados perdidos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.1.9 Renda X Orçamento

A Tabela 14 mostra que (52,69%) dos respondentes não tem sua renda considerada no orçamento familiar e (19%) deles, contribui de forma esporádica. Dentre os que mais contribuem com a renda no orçamento familiar estão o grupo P2A e P8A e P1C demonstrou com maior frequência não contribuir como o orçamento familiar.

Tabela 13 Renda considerada no orçamento familiar

Renda considerada no orçamento familiar

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim. Único provedor da renda	3	7,50	3	6,67	0	0,00	2	4,44	8	4,79
Sim. Contribuo de forma esporádica	4	10,00	8	17,78	8	21,62	12	26,67	32	19,16
Sim. Principal provedor da renda familiar	1	2,50	5	11,11	4	2,40	0	0,00	10	5,99
Não Sim de forma igualitária aos demais	28	70,00	19	42,22	17	45,95	24	53,33	88	52,69
Dados perdidos	0	0,00	2	4,44	0	0,00	0	0,00	2	1,20
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2 Gestão das finanças pessoais

A análise da gestão das finanças pessoais está estruturada envolvendo questões sobre importância do orçamento, planejamento das finanças, controle financeiro, utilização do orçamento e utilização de recursos financeiros.

### 3.2.1 Importância do uso do orçamento como ferramenta de controle das finanças pessoais

Dentre os 167 respondentes, quase a totalidade (98,20%), consideram importante o uso do orçamento como ferramenta de controle das finanças pessoais (receitas / despesas / poupança / investimentos), visto na Tabela 15.

Analisados por curso, 100% dos estudantes de ciências contábeis, consideram o orçamento um instrumento importante como ferramenta de controle, enquanto 96,34% dos estudantes de administração afirmam o mesmo. Embora com pequena diferença ambos os grupos demonstram dar importância à ferramenta (Tabela 15).

Analisando discentes ingressantes e concluintes de cada curso de graduação, nota-se que ambos discentes de ciências contábeis deram a mesma importância ao uso do orçamento, enquanto nas turmas de administração pode-se notar, embora com pequena diferença, que 100% dos concluintes consideram o uso de orçamento importante e que 91,89% dos ingressantes também consideram importante (Tabela 15).

Tabela 14 Considera importante o uso do orçamento

Considera importante o uso do orçamento

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	40	100	45	100	34	91,89	45	100	164	98,20
Não	0	0	0	0	2	5,41	0	0	2	1,20
Dados perdidos	0	0	0	0	1	2,07	0	0	1	0,60
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.2 Planejamento X Vida financeira

De acordo com a Tabela 16, dos 167 acadêmicos respondentes a grande maioria (98,20%) considera que com o planejamento a vida financeira pode ser mais sadia, destes (50,3%) são do curso de Ciências contábeis e (47,91%) do curso de Administração.

Como destaca CERBASI:

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar. Os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois, quando a família estiver usufruindo a tranquilidade [...] (2004, p.19)

Verifica-se que embora haja uma simetria entre os resultados os estudantes de ciências contábeis demonstraram em maior percentual o uso do planejamento como uma pratica que leva a saúde financeira (98,82%), contra 97,56% dos estudantes de administração.

Analisando os discentes ingressantes e concluintes de cada curso de graduação, observou-se que embora com diferença mínima entre os resultados, ingressantes de ciências contábeis em maioria consideram o uso do planejamento como uma pratica que leva a saúde financeira. Observou-se o contrário com os discentes de administração, onde os concluintes em maioria acham o planejamento uma boa ferramenta que auxilia a saúde financeira, enquanto apenas 2 ingressantes não o consideraram.

Tabela 15 Considera a vida mais sadia com o planejamento

Considera a vida mais sadia com o planejamento

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	40	100,00	44	97,78	35	94,59	45	100,00	164	98,20
Não	0	0,00	1	2,22	2	5,41	0	0,00	3	1,80
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.3 Planejamento financeiro

De acordo com o demonstrado na Tabela 17, 87,43% dos respondentes disseram fazer planejamento de suas finanças pessoais. Os 12,57% restantes revelaram que não fazem um planejamento, embora considere importante, conforme observado na Tabela 16, em que foi praticamente unânime em afirmação da importância do planejamento para uma vida financeira mais sadia.

Quanto à realização de um planejamento, verifica-se que alunos de ciências contábeis, afirmaram em maior quantidade praticar (88,24%), quando comparados com os alunos de administração (86,59%). Os resultados de ambos os grupos estão em sintonia com os dados da Tabela 16, onde o grupo de ciências contábeis também em maior frequência

afirmou considerar o uso do planejamento importante para uma vida financeira mais sadia, e os estudantes de administração com uma pequena diferença também mostrou menor frequência na importância do uso do planejamento.

Nota-se que os ingressantes de ciências contábeis fazem com maior frequência o planejamento que os concluintes embora a diferença seja pequena, enquanto que nas turmas de administração ocorre o inverso, todos os concluintes, com exceção de dois fazem um planejamento das finanças pessoais.

Tabela 16 Planejamento das finanças pessoais

Planejamento das finanças pessoais

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	37	92,50	38	84,44	28	75,68	43	95,56	146	87,43
Não	3	7,50	7	15,56	9	24,32	2	4,44	21	12,57
<b>Total</b>	40	100	45	100	37	100	45	100	167	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.3 Acompanhamento do planejamento financeiro

Conforme Tabela 18, 71,26% dos alunos respondentes disseram fazer o acompanhamento do planejamento e (28,74%) disseram não fazer este acompanhamento. A importância de se fazer um acompanhamento do planejamento financeiro é explicada pela necessidade de se saber onde estão sendo gastos os recursos, o que a maioria afirmou fazer.

Analisando os dois grupos, verifica-se que os estudantes de ciências contábeis (77,67%) afirmam acompanhar mais o planejamento que os estudantes de administração (64,63%). O fato dos estudantes de ciências contábeis estudarem a disciplina Orçamento Empresarial pode ser uma explicação para essa diferença.

Os concluintes de ciências contábeis demonstraram acompanhar o planejamento em maior percentual que os ingressantes (80%, contra 75%, respectivamente). Mais uma vez, o fato de já ter cursado a disciplina Orçamento Empresarial pode ser a razão dessa diferença.

Já na análise dos estudantes de administração, percebe-se o contrário, os ingressantes afirmaram realizar o acompanhamento em maior percentual que os concluintes (67,57% e 62,22% respectivamente).

Tabela 17 Acompanhamento do planejamento das finanças pessoais

Acompanhamento do planejamento das finanças pessoais

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	30	75,00	36	80,00	25	67,57	28	62,22	119	71,26
Não	10	25,00	9	20,00	12	32,43	17	37,78	48	28,74
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.3.4 Análise do planejamento (fase orçamento)

Os dados das Tabelas 17 e 18 mostram que a maioria dos respondentes passa pela fase de planejamento e de acompanhamento de suas finanças. Porém, a Tabela 19 demonstra que apenas (59,28%) dos respondentes analisam os valores previstos e realizados. A análise dos valores previstos e realizados é importante para leva a identificação de pontos críticos dentro do orçamento.

Um total de 65,88% dos estudantes de ciências contábeis afirmaram analisar os valores previstos e realizados. Dentre os estudantes de administração, 52,44% afirmaram adotar tal prática. Percebe-se que pode haver uma inconsistência, pois, os percentuais de respondentes que afirma acompanhar o planejamento (Tabela 18) é superior aos dos que afirmam fazer a análise dos valores previstos e realizados (tabela 19).

Analisados por ingressantes e concluintes de cada curso de graduação verifica-se que há um pequeno aumento de frequência dos concluintes para os ingressantes de ciências contábeis que realizam uma análise de seus planejamentos (62,50% e 68,89%, respectivamente), enquanto que em administração não ocorre o mesmo, nota-se que ingressantes tem uma maior frequência em realizar uma análise dos valores previstos (59,46%, contra 46,67%).

Tabela 18 Análise de valores previstos (planejados) e realizados (ocorridos)

Análise de valores previstos (planejados) e realizados (ocorridos)

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	25	62,50	31	68,89	22	59,46	21	46,67	99	59,28
Não	15	37,50	14	31,11	15	40,54	23	51,11	67	40,12
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.5 Despesas fixas e variáveis

Aos respondentes foi solicitado que indicassem se sabem quanto gastam em alimentação, educação, vestuário, moradia, saúde, transporte e lazer. Buscou-se saber se os acadêmicos sabem quanto gastam nas principais contas presentes em um orçamento (Tabela 20).

A maioria dos 167 respondentes afirmou saber quanto gasta por mês em alimentação (58,08%), educação (63,47%), vestuário (61,68%), moradia (67,07%) e transporte (69,46%), afirmando não saber quanto gasta por mês em saúde (52,10%) e lazer (55,09%). O fato da conta saúde oscilar seus valores e o fato da conta lazer ser de difícil controle, principalmente entre os jovens, podem ser as razões dos resultados obtidos (Tabela 20).

Considerando os dois grupos, percebe-se que a maioria dos estudantes de ciências contábeis sabe quanto gasta por mês nas contas: alimentação (57,65%), educação (56,47%), vestuário (63,53%), moradia (61,18%) e transporte (63,53%), mas, não sabe o quanto gasta por mês em saúde (50,59%) e lazer (52,94%). O mesmo vale para os estudantes de administração, que sabem o quanto gastam em alimentação (58,54%), educação (70,73%), vestuário (59,76%), moradia (73,17%) e transporte (75,61%), mas, não sabe o quanto gasta por mês em saúde (53,66%) e lazer (57,32%). As mesmas razões utilizadas no parágrafo anterior podem servir de justificativa.

Conforme se percebe na Tabela 20, os ingressantes de ciências contábeis demonstraram saber mais o quanto gastam nas contas citadas que os concluintes, mostrando uma queda no conhecimento dos gastos no decorrer do curso. As contas em que os ingressantes afirmaram saber o quanto gastam em maior percentual que os concluintes são as seguintes: educação (60,00%), vestuário (67,50%), saúde (60,00%), transporte (77,50%) e lazer (60,00%). Nas contas alimentação (64,44%) e moradia (62,22%), os concluintes afirmaram saber o quanto gastam por mês em maior percentual que os ingressantes.

Já com relação aos acadêmicos de administração, concluintes foram os que demonstraram conhecer mais os valores gastos nas contas citadas, evidenciando um crescimento no índice de controle de gastos. Com exceção da conta lazer, em que os ingressantes afirmaram saber o quanto gastam por mês em maior percentual que os concluintes, nas demais ocorreu o contrário: os concluintes afirmaram saber o quanto gastam por mês em maior percentual que os ingressantes (Tabela 20).

Tabela 19 Gastos presentes em um orçamento

## Gastos presentes em um orçamento

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
<b>Alimentação</b>										
Sim	20	50,00	29	64,44	16	43,24	32	71,11	97	58,08
Não	20	50,00	16	35,56	21	56,76	13	28,89	70	41,92
<b>Educação</b>										
Sim	24	60,00	24	53,33	22	59,46	36	80,00	106	63,47
Não	16	40,00	21	46,67	15	40,54	9	20,00	61	36,53
<b>Vestuário</b>										
Sim	27	67,50	27	60,00	22	59,46	27	60,00	103	61,68
Não	13	32,50	18	40,00	15	40,54	18	40,00	64	38,32
<b>Moradia</b>										
Sim	24	60,00	28	62,22	28	75,68	32	71,11	112	67,07
Não	16	40,00	17	37,78	9	24,32	13	28,89	55	32,93
<b>Saúde</b>										
Sim	23	60,00	19	42,22	14	37,84	23	51,11	80	47,90
Não	17	42,50	26	57,78	23	62,16	21	46,67	87	52,10
<b>Transporte</b>										
Sim	31	77,50	23	51,11	27	72,97	35	77,78	116	69,46
Não	9	22,50	22	48,89	10	27,03	10	22,22	51	30,54
<b>Lazer</b>										
Sim	24	60,00	16	35,56	17	45,95	18	40,00	75	44,91
Não	16	40,00	29	64,44	20	54,05	27	60,00	92	55,09
<b>Total</b>	<b>40</b>		<b>45</b>		<b>37</b>		<b>45</b>		<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.6 Controle financeiro

Pode-se perceber, através da Tabela 21 que 77,25% dos alunos controlam seus gastos de alguma forma. As formas de controle serão apresentadas na Tabela 22. O controle de financeiro é importante pois gera alternativas e se necessárias atitudes de corte que darão soluções para possíveis dificuldades financeiras imediatas ou futuras.

Considerando os grupos, verifica-se que os estudantes de ciências contábeis indicaram ter um maior controle de seus gastos mensais (81,18%), contra 73,17% dos estudantes de administração. O fato dos estudantes de ciências contábeis apresentarem um maior controle pode ser explicada pelas atividades exercidas pelos profissionais da área em que escolheram estudar, pois os contadores tem controle de toda a movimentação de dinheiro de uma empresa, o controle de quanto uma empresa arrecada, quanto gasta e oferece elementos para o cálculo dos lucros possíveis, e portanto devem conhecer e exercer bem o controle de praticamente tudo em especial do dinheiro, e por muitos já atuarem na área este

fator pode ter pesado.

Conforme a Tabela 21 nota-se que os ingressantes de contabilidade embora com pequena diferença apresentam maior frequência na realização do controle financeiro, assim mostrando que há uma queda de controle do início para o fim do curso. Já em administração ocorre o oposto: os concluintes, com uma frequência consideravelmente maior, demonstram manter o controle sobre seus gastos.

Tabela 20 Controle sobre os gastos mensais

Controle sobre os gastos mensais

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	33	82,50	36	80,00	24	64,86	36	80,00	129	77,25
Não	7	17,50	9	20,00	13	35,14	9	20,00	38	22,75
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.7 Ferramentas de controle

Identificou-se através da Tabela 22 que o meio mais utilizado pelos alunos para controlar seus gastos é um caderno de anotações (47,90%). Analisando os dois grupos (ciências contábeis e administração), verifica-se que os resultados são semelhantes (47,06% e 48,78%, respectivamente).

Em ambos os cursos a ferramenta mais utilizada é um caderno de anotações, porém ainda se pode verificar que o segundo meio mais utilizado pelos acadêmicos de Ciências contábeis é a fatura de cartão de crédito enquanto a dos acadêmicos de administração é o extrato bancário.

Os alunos ingressantes e concluintes de ciências contábeis, indicaram utilizar em maior percentual o mesmo meio, o caderno de anotações (47,50% e 46,67%, respectivamente), ocorrendo o mesmo no caso dos alunos de administração (o caderno de anotações foi indicado por 56,76% dos ingressantes e 42,22% dos concluintes).

Observou-se ainda que os alunos ingressantes informaram utilizar mais desta ferramenta (caderno de anotações) embora ambos a utilizem com frequências quase idênticas verifica-se que a segunda opção dada aos ingressantes como ferramenta de controle é a planilha

eletrônica, quanto aos concluintes o extrato bancário.

Tabela 21 Meio que utiliza para fazer o acompanhamento dos gastos mensais

Meio que utiliza para fazer o acompanhamento dos gastos mensais

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Caderno de Anotações	19	47,50	21	46,67	21	56,76	19	42,22	80	47,90
Planilha eletrônica	5	12,50	9	20,00	8	21,62	4	8,89	26	15,57
Extrato Bancário	1	2,50	5	11,11	7	18,92	13	28,89	26	15,57
Fatura de Cartão de Credito	5	12,50	11	24,44	7	18,92	4	8,89	27	16,17
Fluxo de caixa	2	5,00	0	0,00	2	5,41	1	2,22	5	2,99
Outros	2	5,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	1,20
Dados perdidos	3	7,50	9	20,00	0	0,00	0	0,00	12	7,19
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.8 Quanto á decisão de poupar

Perceber, através da Tabela 23 que a maior parte dos alunos pouparam parte de sua renda (58,68%). O ato de poupar possibilita a formação de uma reserva financeira a ser usada em atividades futuras, programadas ou não.

Verifica-se que os alunos do curso de Administração demonstraram poupar mais parte de sua renda. Porém, não com uma diferença considerável em relação aos do curso de Ciências Contábeis, representando (59,76% e 57,65% respectivamente).

Quanto à decisão de poupar percebe-se que dentre os ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis não há muita diferença, já no curso de administração, nota-se que os concluintes em maior frequência demonstram poupar parte de suas rendas.

Tabela 22 Poupa parte de sua receita pessoal mensal

Poupa parte de sua receita pessoal mensal

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	23	57,50	26	57,78	19	51,35	30	66,67	98	58,68
Não	17	42,50	19	42,22	18	48,65	14	31,11	68	40,72
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.9 Realização de investimento

Apesar de constatado na Tabela 23 que a maioria dos respondentes poupam parte de sua renda, a Tabela 24 demonstra que a maioria não investe o dinheiro poupado (61,08%).

Verificou-se que de administração investe mais e que desses (61,08%) alunos que não realizam investimento a maior frequência está entre os acadêmicos de ciências contábeis em sintonia com a (Tabela 23) onde o mesmo grupo não demonstrou poupar.

Quanto à realização de investimentos de ingressantes e concluintes de cada curso de graduação, os concluintes de ciências contábeis investem mais que seus ingressantes, mostrando que as porcentagens crescem do início para o final do curso, enquanto no curso de administração os alunos ingressantes embora com pouca diferença nos resultados demonstraram investir mais, os índices caíram no decorrer dos períodos.

Tabela 23 Realização de investimento

Realização de investimento

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	13	32,50	19	42,22	16	43,24	17	37,78	65	38,92
Não	27	67,50	26	57,78	21	56,76	28	62,22	102	61,08
<b>Total</b>	40	100	45	100	37	100	45	100	167	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.10 Tipos de investimento realizado

A Tabela 25 demonstra que dentre os (38,92%) que afirmaram realizar realizam investimentos, a maioria destes (60,00%) realizam investimento na caderneta de poupança, tido como um investimento de baixo risco. Vale ressaltar que esta nesta questão os respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa, caso realizasse mais de um tipo de investimento. Por meio da tabela nota-se que houve casos em que os alunos realizam mais de um investimento, pois apenas 65 respondentes afirmaram realizar investimentos (Tabela 24) e houve no total de 80 respostas sobre os tipos de investimentos realizados.

Ao analisar os grupos pode-se verificar que os acadêmicos de administração são os que utilizam mais a caderneta de poupança (72,97%), como investimento, representando uma

grande parcela do grupo. O grupo de ciências contábeis, além de investir na caderneta de poupança, mostrou também, em parcela considerável, investir em imóveis e também investir em mais de um tipo de investimento como verifica-se na (Tabela 24) a quantidade dos mesmos que responderam realizar investimentos destes grupos foi inferior.

Como destaca SANTOS (2011, p.47) “A Poupança é o investimento mais tradicional e seguro do mercado”.

Ainda a respeito do investimento Frankenberg (1999, p. 140) afirma:

A caderneta de poupança há muitíssimos anos, é a mais tradicional das formas de aplicação de dinheiro em nosso país. Apesar de todas as amarguras da inflação pelas quais passamos nos últimos decênios e de algumas atitudes quase criminosas provocadas pelo governo do ex-presidente Collor, ela não perdeu sua popularidade.

Como mostra a Tabela 25 os ingressantes de ciências contábeis investem mais em caderneta de poupança e imóveis (ambos os investimentos com 44,44%), já os concluintes escolhem mais formas de investimentos, tendo a preferência por caderneta de poupança (56,67%), seguido de imóveis (13,33%).

Os estudantes de administração ingressantes preferem caderneta de poupança (50,00%) seguido de fundos de renda fixa (18,75%) e imóveis (12,50%), enquanto que os concluintes optam, quase que em sua totalidade (90,48%), por investir em caderneta de poupança .e administração investem mais em fundo de renda fixa que concluintes, como segunda maior frequência.

Tabela 24 Investimentos

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%								
Caderneta de Poupança	4	44,44	17	56,67	8	50,00	19	90,48	48	60,00
CDB	1	11,11	3	10,00	1	6,25	0	0,00	5	6,25
Fundo de renda fixa	0	0,00	2	6,67	3	18,75	1	4,76	6	7,50
Fundo de renda Variável	0	0,00	2	6,67	0	0,00	0	0,00	2	2,50
Ações	0	0,00	2	6,67	1	6,25	0	0,00	3	3,75
Imóveis	4	44,44	4	13,33	2	12,50	1	4,76	11	13,75
Dados perdidos	4	0,00	0	0,00	1	6,25	0	0,00	5	6,25
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.11 Padrão de vida X Economias (rendimentos poupados)

A Tabela 26 demonstra a respostas dos acadêmicos quando perguntados sobre quantos meses conseguiriam manter o padrão de vida hoje caso perdesse suas fontes de renda, e contrariando as respostas obtidas nas tabelas anteriores onde a maioria revelou poupar, a maioria afirmou não conseguir manter o mesmo padrão, tendo como resultados: nenhum mês (28,74%), (17,96%) apenas 1 mês e (16,17%) dois meses. Como já citado ato de poupar possibilita a formação de uma reserva financeira a ser usada em momentos futuros, programados ou não e um destes acontecimentos não programados pode ser a perda do emprego ou de sua fonte de renda o que sem uma economia a pessoa poderia encontrar-se entrando em dívida.

Em maioria o grupo de ciências contábeis não conseguiria manter seu padrão de vida por nenhum mês sem seus rendimentos, de acordo com a (Tabela 23 ) que demonstrou que o grupo em maioria não decide poupar parte de sua renda, com o grupo de administração o também ocorre a maior frequência em não passar nenhum mês com o mesmo padrão de vida, porém em menor frequência comparado ao grupo de ciências contábeis.

Conforme visto na tabela, ingressantes do curso de ciências contábeis demonstraram conseguir passar menos tempo sem seus rendimentos que os concluintes. Já no curso de administração ocorre o inverso os ingressantes conseguiriam passar com maior frequência até dois meses com o mesmo padrão de vida de hoje sem suas rendas que os concluintes.

Tabela 25 Quantos meses conseguiria manter o atual padrão de vida com as economias

Quantos meses conseguiria manter o atual padrão de vida com as economias

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Nenhum	17	42,50	8	17,78	9	24,32	14	31,11	48	28,74
1 mês	5	12,50	5	11,11	10	27,03	10	22,22	30	17,96
2 meses	2	5,00	10	22,22	8	21,62	7	15,56	27	16,17
3 meses	3	7,50	4	8,89	2	5,41	4	8,89	13	7,78
4 meses	0	0,00	3	6,67	2	5,41	2	4,44	7	4,19
5 meses	0	0,00	6	13,33	0	0,00	1	2,22	7	4,19
6 meses	7	17,50	7	15,56	3	8,11	6	13,33	23	13,77
Outros	4	10,00	2	4,44	2	5,41	0	0,00	8	4,79
Dados perdidos	2	5,00	0	0,00	1	2,70	1	2,22	4	2,40
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.12 Destinação do 13º salário

De acordo com a Tabela 27 onde se procurou saber qual destino os alunos davam ao seu 13º, considerado que o 13º é uma renda extra no orçamento em um período do ano, é um salário extra. Os resultados foram bem pulverizados, mas a maioria (22,88%), destina seu 13º para antecipar o pagamento de prestações/obrigações.

Verifica-se que o grupo de ciências contábeis destina se 13º ao período de férias em maioria, já o grupo de administração, o destina ao pagamento de prestações antecipadamente, mostrando uma maior preocupação com suas contas.

Analisando ingressantes e concluintes de cada curso de graduação verifica-se que os ingressantes de ciências contábeis utilizam seu 13º nas férias, enquanto que os concluintes o gasta sem nenhuma destinação certa ou planejada. Já em administração os ingressantes investem o salário extra e os concluintes antecipam o pagamento de prestações/obrigações.

Tabela 26: Finalidade dada ao 13º salário

Finalidade dada ao 13º salário

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Investe	4	11,76	5	11,90	10	29,41	9	20,93	28	18,30
Paga despesas do início do ano	3	8,82	7	16,67	0	0,00	2	4,65	12	7,84
Utiliza nas férias	13	38,24	3	7,14	9	26,47	1	2,33	26	16,99
Quita prestações em atraso	4	11,76	5	11,90	4	11,76	2	4,65	15	9,80
Gasta	6	17,65	12	28,57	6	17,65	3	6,98	27	17,65
Antecipa prestações	2	5,88	8	19,05	3	8,82	22	51,16	35	22,88
Outras finalidades	2	5,88	2	4,76	2	5,88	4	9,30	10	6,54
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>	<b>42</b>	<b>100</b>	<b>34</b>	<b>100</b>	<b>43</b>	<b>100</b>	<b>153</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.13 Enquadramento aos índices de endividamento

Outro aspecto questionado foi se os alunos se consideravam que estavam entre o quadro de indivíduos endividados, ou seja, que contraiu muitas, visto na Tabela 28. Onde (80,24%) não se consideram e (19,76%) endividados.

Contrariando assim a afirmação de (JIMENEZ, 2012): “Os índices de endividamento no país são os mais altos dos últimos oito anos e bateram o pico de 8% em 2012. Os jovens não ficam de fora das estatísticas e, assim que ingressam no mercado de trabalho, começam a se complicar gastando mais do que ganham”.

Divergindo ainda de dados que constam em pesquisas da Semesp, que afirmam que em outubro de 2012, a taxa de inadimplência no ensino superior aumentou. (COTTENS, 2012)

Analisando pelo percentual de endividamento observa-se que o grupo de ciências contábeis encontra-se mais endividado do que o grupo de administração. Este resultado demonstra uma inconsistência visto que o grupo de ciências contábeis demonstrou na questão de controle de seu dinheiro um melhor resultado, estes resultados podem ainda indicar que este grupo mesmo que controle seu dinheiro acaba cedendo a compras por impulso ou fatores emocionais.

Quanto á considerar-se endividado observou-se que no curso de ciências contábeis concluintes os concluintes se acham mais endividados que os ingressantes, já no curso de administração a situação é inversa os ingressantes é que encontram-se mais endividados, de acordo com a pesquisa.

Tabela 27 Se considera endividado

Se considera endividado

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	6	15,00	12	26,67	8	21,62	7	15,56	33	19,76
Não	34	85,00	33	73,33	29	78,38	38	84,44	134	80,24
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.14 Enquadramento aos índices de inadimplência (I)

Na Tabela 29, evidência percentualmente como os alunos relataram que costumam pagar suas prestações, nota-se que (53,89%) paga suas contas antes do vencimento, mostrando ter controle sobre o que e quando pagar e (44,91%) paga suas contas no dia do vencimento, apenas (0,60%) declarou pagar suas contas após o vencimento, mostrando descontrole financeiro.

Verifica-se que o grupo de administração tem uma maior preocupação com suas contas e as paga antes do vencimento representando (57,5% e 75,56% respectivamente) do percentual total quando comparado ao grupo de ciências contábeis.

Observa-se também que ingressantes e concluintes de ambos os curso a este respeito dão a mesma atenção a suas contas, as pagando antes do vencimento, ou mesmo no dia.

Tabela 28 Como costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais

Como costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Antes do vencimento	23	57,50	17	37,78	16	43,24	34	75,56	90	53,89
No dia do vencimento	17	42,50	28	62,22	20	54,05	10	22,22	75	44,91
Depois do vencimento	0	0	0	0	1	2,70	1	2,23	2	1,20
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.15 Enquadramento aos índices de inadimplência (II)

A Tabela 30 demonstra que (83,23%) dos alunos não possuem prestações em atraso em acordo com o apresentado na Tabela 29 onde pode-se verificar que os alunos respondentes não costumam pagar suas prestações em atraso e (16,17%) declarou possuir prestações em atraso, mostrando que entre os grupos a inadimplência não predomina, pois não há casos extraordinários do não pagamento de um compromisso financeiro até a data de vencimento.

Um total de 16,47% do grupo de ciências contábeis mostrou um certo descontrole ao declarar em maior frequência possuir contas em atraso, quando comparados com o do grupo de administração.

Nesta questão nota-se que os alunos concluintes de ciências contábeis apresentam em maior percentual possuir contas em atraso, já no grupo de administração ocorre o inverso são os ingressantes que possuem mais obrigações em atraso.

Tabela 29 Possui prestações/obrigações em atraso

Possui prestações/obrigações em atraso

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	6	15,00	8	17,78	8	21,62	5	11,11	27	16,17
Não	34	85,00	36	80,00	29	78,38	40	88,89	139	83,23
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.16 Enquadramento aos índices de inadimplência III (Fatos causadores)

Questionados sobre o principal motivo que os leva a ter prestações em atraso (no caso dos que tem ou já tiveram), apresentado na Tabela 31, a maioria afirmou serem as dificuldades financeiras (40,82%) o que se deduz que seja a consequência da falta de um orçamento, um bom planejamento e controle dos recursos financeiros, e (34,69%) disseram ser por causa do esquecimento, o que poderia ser evitado com a utilização de uma ferramenta de controle.

Observou-se que os grupos de ciências contábeis demonstrou ter mais dificuldades financeiras para pagar suas prestações comparado ao grupo de administração (16,47% contra 7,32%, respectivamente).

Nota-se ainda que os alunos ingressantes do curso de ciências contábeis tem obrigações em atraso por esquecimento enquanto os concluintes por estarem em dificuldades financeiras, fato que também ocorre no curso de administração.

Tabela 30 Principal motivo de ter prestações em atraso

Principal motivo de ter prestações em atraso

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Esquecimento	6	46,15	3	18,75	8	53,33	0	0,00	17	34,69
Dificuldades financeiras	5	38,46	9	56,25	2	13,33	4	80,00	20	40,82
Falta de tempo para quitá-las	2	15,38	4	25,00	5	33,33	1	20,00	12	24,49
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>49</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.17 Enquadramento aos índices de inadimplência (IV) (Renegociação de dívidas)

No decorrer da pesquisa os respondentes foram questionados sobre o ato de renegociação de obrigações, a Tabela 32 mostra que apenas (23,35%) declararam precisar recorrer a este meio para pagar suas obrigações.

De acordo com dados divulgados pelo PROCON, o cartão de crédito registrou 169 reclamações de janeiro até julho 2012, conforme o conciliador do PROCON, grande parte dessas reclamações são cobranças indevidas e meios para negociação. "70% dessas pessoas querem negociar suas dívidas da melhor forma possível". (CAVALCANTE, 2012)

Observa-se que o grupo de ciências contábeis já precisaram com maior frequência quando comparados ao grupo de administração, recorrer a renegociação de suas dívidas.

Verifica-se que a prática de renegociação de dívidas apresenta-se em maior quantidade entre os ingressantes de ciências contábeis, o que também ocorre no grupo de administração.

Tabela 31 Já repactuou (renegociou) prestação/obrigação alguma vez

Já repactuou (renegociou) prestação/obrigação alguma vez

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	13	32,50	10	22,22	10	27,03	6	13,33	39	23,35
Não	27	67,50	35	77,78	27	72,97	39	86,67	128	76,65
<b>Total</b>	40	100	45	100	37	100	45	100	167	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.18 Enquadramento aos índices de inadimplência (V) (Taxas de juros)

Na Tabela 33 observa-se que dos (23,35%) dos respondentes que declararam ter renegociados suas obrigações (84,62%) não tem conhecimento das taxas de juros cobrada na negociação e apenas (15,38%) conhecem essas taxas.

Apesar de terem demonstrado já terem precisado recorrer a renegociação de suas dívidas em maior quantidade evidenciado na Tabela 32, o grupo de ciências contábeis mostrou ter conhecimento sobre o juros que paga nestas repactuações

Verifica-se que os grupos P9C e P8C em maioria não conhecem as taxas de juros cobradas a eles em suas renegociações.

Tabela 32 Conhecimento sobre taxa de juros cobrada na negociação de prestações

Conhecimento sobre taxa de juros cobrada na negociação de prestações

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	5	38,46	0	0,00	1	10,00	0	0,00	6	15,38
Não	8	61,54	10	100,00	9	90,00	6	100,00	33	84,62
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.19 Quanto à forma de realização de compras

De acordo com a Tabela 34 maior parte dos alunos possuem compras realizadas de forma parceladas (79,04%), isso pode estar relacionado com o fato de que se não houver um bom desconto no preço pago à vista a melhor opção a se fazer é parcelar. Constando-se que o grupo de ciências contábeis representa a maioria dos que possuem contas realizadas de forma parcelada.

Observa-se ainda que os alunos concluintes de ambos os cursos (ciências contábeis e administração) possuem em maior quantidade compras parceladas que os ingressantes.

Tabela 33 Possui compras realizadas de forma parcelada

Possui compras realizadas de forma parcelada

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	29	72,50	39	86,67	28	75,68	36	80,00	132	79,04
Não	11	27,50	6	13,33	9	24,32	9	20,00	34	20,96
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.20 Quanto ao meio utilizado para a aquisição de bens a prazo

Procurou-se saber qual a forma que os respondentes utilizam para realizar suas compras a

prazo, apresentado na Tabela 35, (62,28%) utilizam com maior frequência o cartão de crédito para fazer suas compras. Devido a algumas vantagens oferecidas pelos cartões de crédito como: a conveniência de se carregar apenas um cartão ao invés de carregar dinheiro, pelas condições de pagamento que um cartão oferece (por até uns 40 dias, antes que você comece a pagar juros), possibilita a adquirir um bem que você precisa, sem ter o dinheiro para isso, Alguns oferecem prêmios, bônus e até descontos para os usuários fieis e ainda ter a possibilidade de visualizar através do seu extrato, de uma só vez, para onde seu dinheiro está indo, possa ser explicado a maior utilização do mesmo. Vale ressaltar que nesta questão os alunos foram orientados que poderiam marcar mais de uma opção, caso se aplicasse a sua realidade, o que acabou ocorrendo, notado pela quantidade de respondentes da questão, e pode-se verificar que os grupos P9C e P8A, utilizam mais de uma forma para adquirir seu bens à prazo.

Observa-se que ambos os grupos se utilizam mais do cartão de crédito para realizar suas contas a prazo e que o grupo de ciências contábeis utiliza mais de um meio de realizar suas compras a prazo, visto que as respostas dos mesmos excederam sua quantidade de componentes.

Analisando os grupos isoladamente verifica-se que todos utilizam o cartão de credito e crediário com maior frequência para realizar suas compras a prazo, pelos concluintes de ciências contábeis e o mesmo ocorre com os estudantes de administração.

Tabela 34 Forma como realiza compras a prazo

Forma como realiza compras a prazo

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Só compro a vista	6	15,00	3	6,67	7	18,92	1	2,22	17	10,18
Cheque pré-datado	2	5,00	2	4,44	2	5,41	0	0,00	6	3,59
Cartão de credito	18	45,00	32	71,11	22	59,46	32	71,11	104	62,28
Crediário	10	25,00	14	31,11	6	16,22	8	17,78	38	22,75
CDC	0	0,00	2	4,44	1	2,70	7	15,56	10	5,99
Empréstimo consignado	0	0,00	1	2,22	0	0,00	0	0,00	1	0,60
Outro	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Dados perdidos	5	12,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	2,99
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100</b>	<b>54</b>	<b>100</b>	<b>38</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>181</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.21 Quanto a forma de aquisição de bens duráveis

Conforme a Tabela 36, os respondentes foram questionados ainda sobre qual forma utilizam com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis (eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc.), (55,09%) utilizam o cartão de crédito enquanto (21,56%) só adquirem produtos a vista, a decisão de adquirir tais produtos envolve o conhecimento das taxas cobradas, dos descontos que se pode obter, é preciso saber analisar a melhor forma de empregar seu dinheiro em um investimento desta natureza. Os alunos poderiam também nesta questão responder mais de uma alternativa caso utilizassem mais de uma forma para a aquisição destes tipos de bens, como nota-se que ocorreu pelo número de respostas obtidas.

Os grupos demonstram frequências semelhantes, e utilizam com maior frequência o cartão de crédito também para a aquisição de bens duráveis, porém nota-se também que a segunda opção de ambos os grupos é compra-los a vista, sendo assim que o grupo de ciências contábeis representa a parcela maior desta prática, do que o grupo de administração.

Analisados por ingressantes e concluintes de cada curso de graduação verifica-se que os concluintes de ciências contábeis declararam utilizar mais do cartão de crédito que os ingressantes e que os ingressantes declararam compra mais estes bens duráveis a vista, o mesmo acontecesse com os ingressantes e também concluintes de administração.

Tabela 35 Forma utilizada com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis

Forma utilizada com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
A vista	13	32,50	7	15,56	10	27,03	6	13,33	36	21,56
Financiamento bancário	4	10,00	4	8,89	2	5,41	2	4,44	12	7,19
Consortio	5	12,50	6	13,33	8	21,62	6	13,33	25	14,97
Leasing	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Empréstimo consignado	1	2,50	1	2,22	0	0,00	0	0,00	2	1,20
Cartão de crédito	19	47,50	28	62,22	15	40,54	30	66,67	92	55,09
Outro	0	0,00	1	2,22	1	2,70	1	2,22	3	1,80
Dados perdidos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	2,22	2	1,20
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>100</b>	<b>47</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>46</b>	<b>100</b>	<b>172</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

### 3.2.22 Parcela de renda comprometida com obrigações mensais

Para finalizar a pesquisa, procurou saber qual o percentual da sua renda líquida mensal estava comprometida com prestações/obrigações mensais, conforme Tabela 37, (59,88%) informaram não saber responder a questão.

Verifica-se que o grupo de ciências contábeis em maior quantidade não sabe informar o quanto de suas rendas esta comprometida, embora tenha sido constatado na (Tabela 21) que o mesmo grupo tem um maior controle de seus gastos mensais.

Analisando ingressantes e concluintes de cada curso nota-se que concluintes de ambos os cursos sabem mais que seus ingressantes o quanto de suas rendas está comprometida.

Tabela 36 Percentual da sua renda líquida mensal está comprometida

Percentual da sua renda líquida mensal está comprometida

Grupos	P1C		P9C		P2A		P8A		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sei Informar	11	30,00	18	40,00	10	27,03	27	60,00	66	40,12
Não sei informar	28	70,00	27	60,00	27	72,97	18	40,00	100	59,88
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar as práticas de gestão financeira pessoal ligadas ao orçamento pessoal (planejamento financeiro, controle financeiro e prática de orçamento), adotadas pelos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos de administração e ciências contábeis da UFCG – Campus Sousa –, verificando a realidade sobre endividamento e inadimplência por descontrole financeiro e/ou falta de gestão dos recursos financeiros por parte dos discentes de uma Instituição de Ensino Superior.

Inicialmente para alcançar esse objetivo, buscava-se fazer um censo com os 198 acadêmicos que compõem o quadro de ingressantes e concluintes (106 do curso de ciências contábeis, onde 47 são alunos ingressantes e 59 concluintes e 92 do curso de administração, onde 40 são ingressantes e 52 pré-concluintes).

Diante das dificuldades encontradas na realização do censo (dificuldade de localização de todos os discentes e indisposição de alguns em participar da pesquisa), foi feito um levantamento com 167 alunos (85 do curso de ciências contábeis, sendo 40 ingressantes e 45 concluintes e 82 do curso de administração, sendo 37 ingressantes e 45 concluintes). O total de 167 respondentes representa uma amostra de 84% da população com uma margem de erro de 3,01%, conforme exposto na análise dos resultados.

Para que a pesquisa tivesse embasamento efetuou-se uma análise literária acerca do assunto, ressaltando o uso do orçamento como meio para a gestão eficaz dos recursos. Com base na literatura elaborou-se um questionário com 33 perguntas fechadas e abertas, relacionadas às finanças e práticas relacionadas a finanças dos alunos. Através da aplicação de questionários, foram coletadas informações suficientes para realizar a investigação proposta, levantando dados sobre a utilização de controles financeiros, a importância de manter um planejamento sobre as finanças e a utilização do orçamento.

Através de uma análise quantitativa dos resultados interpretados nesta pesquisa, chegou-se às seguintes conclusões, que respondem ao problema de pesquisa exposto.

Quanto ao perfil dos respondentes de forma geral, pode-se concluir que em sua maioria são compostos de acadêmicos do sexo masculino (50,9%), com faixa etária de 23 a 25 anos (34,73%), solteiros (74,25%), que residem com os pais (61,68%), tendo como fonte de renda o trabalho formal - emprego (58,68%), com renda pessoal de R\$ 678,01 a R\$ 1.365,00

(28,54%), renda familiar entre R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00 (41,32%), não tendo suas rendas consideradas no orçamento de suas famílias (52,69%).

Com o intuito de se obter os resultados relacionados às práticas de gestão financeira pessoal ligadas ao orçamento pessoal (planejamento financeiro, controle financeiro e prática de orçamento), fez-se uma análise descritiva buscando identificar as práticas adotadas pelos mesmos.

Com base na análise dos resultados a pesquisa mostra que em geral, a maioria dos respondentes (98,20%) reconhece a importância do uso do orçamento como ferramenta de controle das finanças pessoais, têm consciência da importância da elaboração do planejamento (98,20%), realiza planejamento financeiro (87,43%), controla suas finanças (77,25%), fazendo, portanto, uso de ferramentas de gerenciamento financeiro pessoal (principalmente caderno de anotações), mostrando assim praticar uma boa gestão de suas finanças.

Constatou-se também que embora os acadêmicos poupem parte de sua renda (58,68%), a maioria declarou não investir (61,08%) o dinheiro poupado não é investido em nenhuma das formas de investimento apresentadas e, também, declarou não conseguir manter o padrão de vida atual por nenhum mês caso perdesse seu rendimento mensal (28,74%). Fica então a dúvida, o que os respondentes fazem com o dinheiro poupado, mantém na conta corrente?

Os resultados mostraram ainda que a maioria dos estudantes de ciências contábeis utiliza melhor seus próprios recursos, embora não tenha ocorrido uma grande diferença nos resultados obtidos na análise dos dois grupos (ciências contábeis e administração). Os estudantes de administração também utilizam seus recursos de maneira satisfatória, porém em menor frequência se comparados aos acadêmicos de ciências contábeis.

As informações colhidas revelam também que de modo geral, dentre os estudantes de ciências contábeis, houve um declínio entre os resultados do grupo de ingressantes para os dos concluintes. Mesmo os ingressantes não tendo estudado disciplinas de orçamento empresarial e gestão financeira, onde questões relacionadas a planejar, acompanhar controlar, poupar e investir, os resultados dos ingressantes foram superiores aos dos concluintes. Somente uma investigação mais detalhada pode permitir que se afirme que as escolhas dos concluintes, no decorrer do curso, mudaram, e não para melhor.

Já no caso dos respondentes do curso de administração, os resultados apresentados do segundo para o oitavo período melhoraram (os concluintes indicaram escolhas relacionadas

a planejar, controlar, acompanhar, poupar e investir superiores aos dos ingressantes), mostrando que os estudantes de administração, embora não tenham apresentado um melhor resultado, em comparação com o grupo de ciências contábeis, mudou suas decisões relativas às finanças pessoais no decorrer do curso, possivelmente por influência do curso e do conhecimento adquirido até então. Entretanto, somente uma investigação mais detalhada permitirá afirmar que, no decorrer do curso, os estudantes melhoram sua decisão.

Atualmente gerir, ter o controle e utilizar ferramentas de gestão financeira são instrumentos de grande valia para as pessoas. Essas atitudes contribuem para o controle, planejamento, orçamento e outras práticas de gestão financeira existentes, possibilitando além da saúde financeira do indivíduo, uma tranquilidade para a vida financeira futura.

A partir da apresentação dos resultados, pode-se afirmar que a maior parte dos discentes faz o gerenciamento de suas finanças. Ao ter tal comportamento, os respondentes indicam pertencer à parcela de pessoas com melhor gestão de suas finanças pessoais, permitindo estar fora dos índices de endividamento e inadimplência e (com base nos resultados desta pesquisa) não apresentam tantos problemas de gestão das finanças pessoais (dificuldades financeiras por descontrole financeiro e/ou falta de gestão dos recursos financeiros) conforme estatísticas reveladas em diversos noticiários, revista e jornais do país.

A presente monografia teve como limitações o acervo bibliográfico limitado, a carência de informações relacionadas a esta matéria, e o universo avaliado, uma vez que uma análise mais abrangente inviabilizaria a conclusão da mesma neste momento.

Para pesquisas futuras, sugere-se que a pesquisa seja aplicada em amostras maiores, abrangendo todos os cursos oferecidos pela instituição de ensino, no intuito de verificar de uma forma mais ampla o comportamento e o conhecimento dos alunos em relação a suas vidas financeiras pessoais e familiares. Sugere-se, também, que a pesquisa seja refeita com estudantes de outras Instituições de Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

- ACQUESTA, Jonathan Caravaggio. **Administração Financeira Pessoal e sistema de apoio ao controle e tomada de decisão**. 2009. Monografia - Centro Tecnológico da Zona Leste, Faculdade de Tecnologia da Zona Leste, São Paulo. Disponível em: <<http://www.fateczl.edu.br/TCC/2009-1/tcc-25.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2012.
- ADVFN. **As vantagens do investimento imobiliário**. 2013. Disponível em: <<http://br.advfn.com/educacional/imoveis/as-vantagens>>. Acesso em: 01 abr. 2013.
- ALFREDO, José. Principais Tipos de Investimentos e como aplicar Neles. 2011. In.: **Mundo Hoje**. Disponível em: <<http://mundohoje.com.br/principais-investimentos-como-aplicar.html>>. Acesso em: 01 abr. 2013.
- BANCO DO BRASIL. **Cartilha de CDB. CDB**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/CartilhaCDB.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2013.
- BATEMAN, Thomas S. **Administração: novo cenário competitivo**. 2ªed.- 3.reimpr.- São Paulo : Atlas, 2010.
- CALIXTO, Marisley. **Finanças Pessoais: Estudo de Caso de um Planejamento Financeiro para a Aposentadoria, Florianópolis (SC), 2007**. 73 páginas. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292625>> Acesso em: 01 set. 2012.
- CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. **Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.
- CAVALCANTE Thauana, **Dívidas assolam grande parcela dos universitários**. 2012. Disponível em: <<http://www.meionorte.com/noticias/economia/dividas-assolam-grande-parcela-dos-universitarios-173126.html>>. Acesso em: 01 set. 2012.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos/ Gustavo Petrasunas Cerbas**. – São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CERBASI, Gustavo P. **Dinheiro - os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2005.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Makron. Books, 1996.
- CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2.ed.-Rio de Janeiro : Elsevier, 2010 – 2ª reimpressão.

COTTENS Carolina, **Finanças fazem os universitários perderem o sono**. 2012. Disponível em: <<http://www.fundaplub.org.br/site/noticia/financas-fazem-os-universitarios-perderem-o-sono/>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

CRANE, Donald E. **Seminário de finanças da família**. São Paulo: [S.n.], 1987.

DAFT, Richard L. **Administração**. Tradução da 2ª ed. norte-americana. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ESTABILIDADE FINANCEIRA. **Fundos de Investimentos: Renda Fixa e Renda Variável**. 2010. Disponível em: <<http://estabilidadefinanceira.wordpress.com/2010/09/07/fundos-de-investimentos-renda-fixa-e-renda-variavel/>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais**. 1. ed. São Paulo: IOB, 2006.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **Orçamento Familiar e o Controle Social Instrumentos de Organização da Sociedade**. Brasília – DF 2011. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/uparq/orcamento\\_familiar.pdf](http://www.cfc.org.br/uparq/orcamento_familiar.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: FTD, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GÜNTHER, Mariléia. **Planejamento das finanças pessoais: Benefícios e influências na qualidade de vida**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Curso de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional. Rio do Sul. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unidavi.edu.br%2F%3Fpagina%3DFILE%26id%3D42407&ei=V59XUdzyKoaW8gTznYCoBQ&usg=AFQjCNHs87WpU9TWRhU9HeBOcUK2EY6HPw&sig2=VZcfl54UhTggw2\\_TkVwYiA&bvm=bv.44442042,d.eWU](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unidavi.edu.br%2F%3Fpagina%3DFILE%26id%3D42407&ei=V59XUdzyKoaW8gTznYCoBQ&usg=AFQjCNHs87WpU9TWRhU9HeBOcUK2EY6HPw&sig2=VZcfl54UhTggw2_TkVwYiA&bvm=bv.44442042,d.eWU)>. Acesso em: 02. nov. 2012.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre indicação científica**. 3. ed. Campinas-SP: Alínea, 2003.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1993.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. **Contabilidade Introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

JIMENEZ Ana Luiza, **Jovens estão endividados e precisam de ajuda**. Disponível em:<<http://msn.clickcarreira.com.br/ficarbem/2012/7/10/4267/jovens-estao-endividados-e-precisam-de-ajuda-.html>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

KIRSCHNER Taiane, **Importância do Orçamento na Gestão Financeira Pessoal dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis do FISEM do centro universitário FEEVALE**. 2007. Monografia - (Graduação em Contabilidade) Centro Universitário Feevale, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Novo Hamburgo Disponível em:< <http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaTaianeKirschner.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

KIYOSAKI, Roberto T.; LECHTER, Sharon L.. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 36 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LOUIS, Frankensberg. **Seu Futuro Financeiro**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LUNKES, Rogério João. **Manual de Orçamento**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MALHOTRA, Naresh K.. **Pesquisa de Marketing – Uma orientação Aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 719 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARINS, Cinara farias Amaral. **Educador Financeiro Pessoal**. 2012. Disponível em: <<http://cinaramarinsfinancas.com.br/plus/modulos/conteudo/?tac=atualidades>>. Acesso em: 01 Set. 2012.

MICHAELIS, Dicionário de Português Online Editora Melhoramentos Ltda, 2009. Significado de “receita”. In.: **UOL- O melhor conteúdo**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=receita>>. Acesso em: 20 mar 2013.

\_\_\_\_\_, Dicionário de Português Online Editora Melhoramentos Ltda, 2009. Significado de “despesa”. In.: **UOL- O melhor conteúdo**. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=despesa>>. Acesso em: 26 jan 2013.

\_\_\_\_\_, Dicionário de Português Online Editora Melhoramentos Ltda, 2009. Significado de “orçamento”. In.: **UOL- O melhor conteúdo**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=or%E7amento>>. Acesso em: 20 mar 2013.

NAKATA, Rogério. **Serviços de Planejamento Financeiro. Qual a importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal ou Familiar?** Disponível em: <[http://www.economiacomportamental.com.br/planejamento\\_financeiro\\_pessoal\\_ou\\_familiar.asp](http://www.economiacomportamental.com.br/planejamento_financeiro_pessoal_ou_familiar.asp)>. Acesso em: 02. set. 2012.

OLIVEIRA, Luís Martins de, et al. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. Pires. – Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006. 114 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Manual de Metodologia Científica**. 3. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2006.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, Franklin. **Orçamento Pessoal** / Franklin Santos. 1ª Edição. Ed. Clube de Autores, 2011.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. **Orçamento na administração de empresas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. **Orçamento na administração de empresas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SERASA EXPERIAN, **Inadimplência do consumidor**. Disponível em: <[http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2013/noticia\\_01057.htm](http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2013/noticia_01057.htm) Acesso em: 20 jan. 2013.

SILVA, Eduardo Dias. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. 1. ed. Rio e Janeiro: Qualitymark, 2004.

SOHSTEN, Carlos Von. **Como cuidar bem do seu dinheiro: orçamento doméstico e planejamento das finanças pessoais: como controlar o dinheiro e viver sem dívidas:**

prosperidade e investimentos, construindo sua riqueza. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A administração de recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: ed. UFV, 2005, 94p.

VIEGAS, Alexandre da Silva, PINTO, José do Carmo e PENHA Pedro Xavier da. **Gestão de Orçamento Familiar**. XIV Congresso de Custos ABCustos/ Associação Brasileira de Custos - Vol. 2 n° 3 - set/dez 2007 ISSN 1980-4814. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/abcustos/index.php?e=4&s=10&a=120>>. Acesso em: 25 out 2012.

YVES, B.; COLLI, J-C. **Dicionário internacional de economia e finanças**: português, francês, inglês, alemão, espanhol. Tradução, Flávia Rossler, revisão técnica e adaptação, Lavínia Barros de Castro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

## APÊNDICES





**20. Você faz investimentos?**

Sim  Não

**21. Em caso afirmativo, quais investimentos realiza?**

Caderneta de poupança.  CDB  Fundos de Investimento em Renda Fixa  
 Fundos de Investimento em Renda Variável  Ações  Imóveis  Outros

**22. No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, pró-labore, outros), por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias?**

Nenhum  1 mês  3 meses  4 meses  5 meses  6 meses  
 Outro período

**23. Caso se aplique, qual(is) finalidade(s) que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) ou outro tipo de bonificação?**

Investe  Paga as despesas de início do ano  
 Utiliza no período de férias  Quita prestações/obrigações em atraso  
 Gasta  Antecipa o pagamento de prestações/obrigações  
 Outra(s) finalidade(s).

**24. Você se considera endividado?**

Sim  Não

**25. Em geral você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais...?**

Antes do dia do vencimento  No dia do vencimento  Após o dia do vencimento

**26. Você possui prestações/obrigações em atraso?**

Sim  Não

**27. Caso possua prestações em atraso, qual o principal motivo?**

Esquecimento  Dificuldades financeiras  Falta de tempo para quitá-las

**28. Você já repactuou (renegociou) prestação/obrigação alguma vez?**

Sim  Não

**29. Caso tenha respondido SIM na questão anterior, você sabe qual taxa de juros está sendo cobrada?**

Sim  Não

**30. Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? (crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito, etc)**

Sim  Não

**31. Como você costuma realizar suas compras a prazo?**

- Nunca. Só compro à vista       Cheque pré-datado  
 Cartão de crédito       Crediário  
 CDC (empréstimo bancário)       Empréstimo consignado       Outros.

**32. Qual a forma que você utiliza com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis? (eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc)**

- À vista       Financiamento bancário       Consórcio       Leasing  
 Empréstimo consignado       Cartão de crédito       Outros.

**33. Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais?**

- Sei informar. Especificar (em %)       Não sei informar

## APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA  
ALUNA: ALINE FERNANDA VIANNA DE MORAIS



### Perfil do respondente

#### 1) Sexo

Feminino     Masculino

#### 2. Idade

Entre 17-19     Entre 20-22     Entre 23-25     Entre 26-28  
 Entre 29-31     Outra

#### 3. Estado Civil

Solteiro     Casado/União Estável     Separado     Divorciado     Viúvo

#### 4. Formação Acadêmica (em curso na UFCEG)

Acadêmico do Curso de Administração  
 Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis

#### 5. Semestre de Ingresso na UFCEG

2008.2     2009.1     2012.2     2012.1     Outro

#### 6. Qual(is) sua(s) fonte(s) de renda?

Trabalho Formal – Emprego     Trabalho Formal – Estágio Remunerado  
 Trabalho Informal     Auxílio Financeiro da Família (Mesada)  
 Atividade Acadêmica (Bolsista – Projeto de Pesquisa / Monitoria)

#### 7. Qual sua renda mensal (renda pessoal, em R\$)?

De R\$ 0,00 a 169,50     De R\$ 169,51 a 339,00  
 De R\$ 339,01 a 508,50     De R\$ 508,51 a 678,00  
 De R\$ 678,01 a 1.365,00     De R\$ 1.365,01 a 1.695,00  
 De R\$ 1.695,01 a 2.034,00     Outra renda

8. Qual a renda mensal familiar (em R\$), INCLUSA sua renda pessoal? \_\_\_\_\_

#### 9. Você reside

Com os Pais     Com o cônjuge e/ou filhos  
 Com outros familiares (irmãos, tios)     Com amigos  
 Sozinho     Na residência universitária

**10. Sua renda é considerada no orçamento familiar?**

- Sim. Sou o único provedor da renda familiar  
 Sim. Contribuo de forma esporádica  
 Sim. Sou o principal provedor da renda familiar  
 Não  
 Sim. Contribuo de forma igualitária aos demais

**Finanças Pessoais****11. Você considera importante o uso do orçamento como ferramenta de controle das finanças pessoais (receitas / despesas / poupança / investimentos)?**

- Sim  Não

**12. Você acredita que com planejamento sua vida financeira pode ser mais sadia?**

- Sim  Não

**13. Você faz planejamento de suas finanças pessoais?**

- Sim  Não

**14. Você faz acompanhamento do planejamento de suas finanças pessoais?**

- Sim  Não

**15. Você faz análise dos valores previstos (planejados) e realizados (ocorridos)?**

- Sim  Não

**16. Você sabe quanto gasta por mês em:**

- |                    |                              |                              |
|--------------------|------------------------------|------------------------------|
| <b>Alimentação</b> | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| <b>Educação</b>    | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| <b>Vestuário</b>   | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| <b>Moradia</b>     | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| <b>Saúde</b>       | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| <b>Transporte</b>  | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| <b>Lazer</b>       | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |

**17. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?**

- Sim  Não

**18. Caso tenha respondido SIM na questão anterior, qual(is) meio(s) você utiliza para fazer o acompanhamento dos seus gastos mensais?**

- Caderno de anotações  Planilha eletrônica  Extrato bancário  
 Fatura cartão de crédito  Fluxo de caixa  Outro(s).

**19. Você consegue poupar parte de sua receita pessoal mensal?**

- Sim  Não

**20. Você faz investimentos?**

Sim  Não

**21. Em caso afirmativo, quais investimentos realiza?**

Caderneta de poupança.  CDB  Fundos de Investimento em Renda Fixa  
 Fundos de Investimento em Renda Variável  Ações  Imóveis

**22. No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, pró-labore, outros), por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias?**

Nenhum  1 mês  3 meses  4 meses  5 meses  6 meses  
 Outro período

**23. Caso se aplique, qual(is) finalidade(s) que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) ou outro tipo de bonificação?**

Investe  Paga as despesas de início do ano  
 Utiliza no período de férias  Quita prestações/obrigações em atraso  
 Gasta  Antecipa o pagamento de prestações/obrigações  
 Outra(s) finalidade(s).

**24. Você se considera endividado?**

Sim  Não

**25. Em geral você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais...?**

Antes do dia do vencimento  No dia do vencimento  Após o dia do vencimento

**26. Você possui prestações/obrigações em atraso?**

Sim  Não

**27. Caso possua prestações em atraso, qual o principal motivo?**

Esquecimento  Dificuldades financeiras  Falta de tempo para quitá-las

**28. Você já repactuou (renegociou) prestação/obrigação alguma vez?**

Sim  Não

**29. Caso tenha respondido SIM na questão anterior, você sabe qual taxa de juros está sendo cobrada?**

Sim  Não

**30. Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? (crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito, etc)**

Sim  Não

**31. Como você costuma realizar suas compras a prazo?**

- Nunca. Só compro à vista       Cheque pré-datado  
 Cartão de crédito       Crediário  
 CDC (empréstimo bancário)       Empréstimo consignado  
 Outros.

**32. Qual a forma que você utiliza com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis? (eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc)**

- À vista       Financiamento bancário       Consórcio       Leasing  
 Empréstimo consignado       Cartão de crédito       Outros.

**33. Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais?**

- Sei informar. Especificar (em %)
- Não sei informar

**ANEXOS**

**ANEXO A – Número de alunos ingressantes e concluintes**

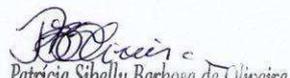
**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
CAMPUS DE SOUSA  
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UACC  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



De ordem da Coordenação dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração/CCJS/UFPG, informamos o número de alunos regularmente matriculados nos períodos abaixo respectivamente elencados:

- Curso de Ciências Contábeis – total 266
  - 1º período – 47
  - 9º período – 59
- Curso de Administração – total 173
  - 2º período – 40
  - 8º período - 52

Sousa/PB, 18 de abril de 2013.

  
Patrícia Sibelly Barbosa de Oliveira  
Assistente em Administração  
CCJS/UFPG  
Mat. SIAPE 1877200

## ANEXO B – Modelo de Orçamento Familiar Mensal

PLANILHA DE ORÇAMENTO FAMILIAR				
Descrição das Receitas e Despesas Referência: (mês) de (ano)	Valores Orçados	Valores Realizados	Realizado/Orçado Variação (%)	Despesas e Receitas % da Receita Total
<b>RECEITAS TOTAIS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
<b>Regulares</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Salário				
Comissões e benefícios				
Reembolso de despesas de viagem				
Aluguéis de imóveis				
<b>Eventuais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Décimo terceiro e férias				
Venda de bens próprios				
Bônus, prêmios ou heranças				
Restituição do imposto de renda				
Resgate de aplicação financeira				
Empréstimo de curto prazo				
<b>DESPESAS TOTAIS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
<b>Supermercado</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Alimentos				
Bebidas				
Produtos de limpeza				
Produtos de higiene pessoal				
Utilidades domésticas				
Outras despesas com supermercado				
<b>Moradia</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Aluguel				
Energia elétrica				
Telefone				

Água				
Manutenção				
IPTU				
Aquisição de móveis e decoração				
<b>Vestuário</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Roupas				
Calçados				
Acessórios				
<b>Transporte</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Combustível				
Pedágio				
Manutenção				
Licenciamento				
Seguro				
IPVA				
Transporte coletivo (ônibus, metro etc)				
Taxi				
<b>Saúde</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Convênio médico e odontológico				
Exames particulares				
Remédios				
<b>Educação</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Mensalidade escolar				
Material escolar				
Curso de línguas				
<b>Lazer e entretenimento</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Cinema e teatro				
Restaurante e bares				
Passagens para viagens				
Hotéis (viagem)				
Aquisição de eletroeletrônicos				
<b>Despesas bancárias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Juros do cheque especial				
Juros do cartão de crédito				
Pagamento de empréstimo de				

curto prazo				
Tarifas bancárias				
<b>Outras despesas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Presentes de aniversário				
Doações para instituições filantrópicas				
Imposto de renda				
<b>(=) RESULTADO PARCIAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
<b>Investimentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Financiamento do carro				
Financiamento da casa				
Aplicação financeira				
Título de capitalização				
Previdência Privada				
<b>(=) RESULTADO FINAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		

Fonte: CARNEIRO; MATIAS, 2011